



Investigações  
Experimentais

# PESQUISA ESPECIAL

## SOBRE AS ENCHENTES DE 2024 NO RIO GRANDE DO SUL

Presidente da República  
**Luiz Inácio Lula da Silva**

Ministro do Planejamento e Orçamento  
**Bruno Moretti**

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente  
**Marcio Pochmann**

Diretora-Executiva  
**Flávia Vinhaes Santos**

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
**Gustavo Junger da Silva**

Diretoria de Geociências  
**Maria do Carmo Dias Bueno**

Diretoria de Tecnologia da Informação  
**Marcos Vinicius Ferreira Mazoni**

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
**José Daniel Castro da Silva**

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
**Jorge Abrahão de Castro**

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas  
Coordenação de População e Indicadores Sociais  
**Cristiane dos Santos Moutinho**

Ministério do Planejamento e Orçamento  
**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**  
Diretoria de Pesquisas  
Coordenação de População e Indicadores Sociais



**Investigações  
Experimentais**

Estatísticas Experimentais

# **Pesquisa Especial sobre as Enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul**



Rio de Janeiro  
2026

**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISBN 978-85-240-4715-2

© IBGE. 2026

Estas estatísticas são classificadas como experimentais e devem ser usadas com cautela, pois são estatísticas novas que ainda estão em fase de teste e sob avaliação. Elas são desenvolvidas e publicadas visando envolver os usuários e partes interessadas para avaliação de sua relevância e qualidade.

Em virtude do prazo disponível para o cumprimento do cronograma editorial, os originais desta publicação não foram submetidos aos protocolos completos de editoração.

**Capa**

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
- CDDI

**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)  
Gerência de Biblioteca, Informação e Memória do IBGE**

---

Pesquisa Especial sobre as Enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul  
/ IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro : IBGE, 2026.  
68 p. - (Investigações experimentais. Estatísticas experimentais).

ISBN 978-85-240-4715-2

1. Rio Grande do Sul. 2. Inundações. 3. Mudanças climáticas. 4. Indicadores sociais. 5. Política pública. 6. Estatística. I. IBGE. Coordenação de População e Indicadores Sociais. II. Série.

CDU 504.4:556.166(816.5)

SOC

---

Ficha elaborada por Rodrigo Floro - CRB-7/6731

# Sumário

<b>Apresentação</b> .....	<b>5</b>
<b>Introdução</b> .....	<b>7</b>
<b>Notas técnicas</b> .....	<b>11</b>
<b>Análises de resultados</b> .....	<b>21</b>
Caracterização da população pesquisada .....	<b>23</b>
Local de moradia .....	<b>25</b>
Danos e impactos sobre a moradia .....	<b>25</b>
Danos nos arredores do domicílio .....	<b>28</b>
Impactos sofridos pelas pessoas .....	<b>29</b>
Medidas e suportes ofertados ou disponíveis no enfrentamento às enchentes .....	<b>31</b>
Frequência à instituição de ensino .....	<b>33</b>
Inserção em trabalho remunerado .....	<b>33</b>
Qualidade de vida antes e após as enchentes .....	<b>35</b>
Informação e opinião sobre medidas tomadas de recuperação ...	<b>36</b>
As Regiões Intermediárias: resultados em destaque .....	<b>37</b>
Caracterização da população pesquisada .....	<b>42</b>
Danos e local de moradia .....	<b>43</b>

Danos nos arredores do domicílio . . . . .	44
Impactos sofridos pelas pessoas . . . . .	46
Inserção em trabalho remunerado e qualidade de vida antes e após as enchentes. . . . .	46
<b>Referências</b> . . . . .	<b>49</b>
<b>Apêndice</b>	
Lista dos municípios do âmbito da PEERS, segundo Regiões Imediatas e Regiões Intermediárias. . . . .	53
<b>Glossário</b> . . . . .	<b>57</b>

#### Convenções

-	Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
..	Não se aplica dado numérico;
...	Dado numérico não disponível;
x	Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;
0; 0,0; 0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
-0; -0,0; -0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

# Apresentação

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE inovou ao realizar a Pesquisa Especial sobre as Enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul - PEERS, com vistas a produzir informações a partir dos dados obtidos nos domicílios sobre os impactos provocados pelo evento climático extremo ocorrido e a avaliar a percepção da população afetada quanto à qualidade de vida após o desastre.

Além de investigar as características socioeconômicas dos moradores atingidos, a pesquisa avançou na compreensão dos danos sofridos e dos graus de gravidade vivenciados, possibilitando também conhecer o tipo de suporte demandado e recebido e a opinião sobre as medidas de prevenção e recuperação. Dessa forma, a PEERS, tal como concebida, possui potencial para oferecer subsídios para a formulação de políticas públicas voltadas às mudanças climáticas, que sejam efetivas na prevenção e no enfrentamento de fenômenos dessa natureza, na mitigação de seus efeitos e na recuperação de danos.

O ineditismo marca este levantamento estatístico que, pela primeira vez, mensurou os impactos e ações no âmbito de desastres naturais junto ao público atingido. Diretrizes e experiências internacionais foram estudadas e adaptadas ao evento observado. De forma inédita em uma pesquisa domiciliar do IBGE, a coleta de dados telefônica foi centralizada e realizada de acordo com a metodologia Coleta Eletrônica Assistida por Computador, que integra técnicas específicas

de abordagem e de monitoramento da captação, incluindo críticas das informações obtidas. Adicionalmente, novos métodos de seleção, controle e expansão da amostra constituíram a pesquisa, divulgada em caráter experimental.

Os dados aqui divulgados estão disponíveis para consultas no formato de tabelas de resultados na página da PEERS no portal do IBGE.

***Gustavo Junger da Silva***

Diretor de Pesquisas

# Introdução

O evento climático que atingiu o Rio Grande do Sul em 2024 foi considerado o maior desastre natural da história do Estado e um dos maiores já ocorridos no País, marcado por chuvas extremas intensas e concentradas em poucos dias, provocando inundações, alagamentos, enxurradas e deslizamentos<sup>1</sup>. O fenômeno teve caráter inédito pela intensidade e pela abrangência territorial, superando registros anteriores e comprometendo infraestruturas essenciais como hospitais, estradas e o Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre. A tragédia atingiu diferentes camadas da população, e os efeitos não foram apenas ambientais, mas também sociais e econômicos.

Mais do que um fenômeno climático isolado, esta catástrofe revelou a necessidade urgente de ações rápidas, não só de suporte à população atingida, mas também de recuperação e prevenção. Logo, conhecer a magnitude dos impactos do evento é fundamental para a elaboração de políticas públicas estruturais que possam ser efetivas para a mitigação de danos duradouros do incidente, bem como traçar estratégias em casos de possíveis situações semelhantes que possam acontecer no futuro.

A Pesquisa Especial sobre as Enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul - PEERS corresponde à parte da atuação do IBGE na força-tarefa instituída para apoiar o Estado do Rio Grande do Sul após o desastre

---

<sup>1</sup> Aquecimento global, intensificado pela emissão de gases de efeito estufa e pela alteração do uso do solo, tem produzido mudanças significativas na interação entre oceanos e atmosfera. Essas transformações repercutem diretamente nos padrões de circulação dos ventos e na distribuição da umidade, resultando em alterações relevantes no regime de chuvas. Consequentemente, observa-se o aumento da frequência e da intensidade de eventos extremos de precipitação, tanto de escassez quanto de excesso, evidenciando os impactos estruturais das mudanças climáticas sobre os sistemas ambientais e socioeconômicos globais.

climático naquele ano. A pesquisa foi desenhada para propiciar a construção de indicadores voltados à mensuração dos efeitos das chuvas intensas sobre a população atingida

As definições conceitual e metodológica para realização dessa pesquisa tiveram como referência recomendações internacionais para o desenvolvimento de Estatísticas do Meio-Ambiente em caso de ocorrências de desastres climáticos, estando em consonância com o *Sendai framework for disaster risk reduction 2015-2030* (United Nations, 2015), com debates e ações no âmbito da Comissão de Estatística das Nações Unidas (United Nations, 2019). De forma mais direta, a PEERS reflete os documentos *Household surveys during multiple crises* (Contreras et al.; 2023) e *Navigating multiple crises, staying the course on long-term development* (World Bank, 2022), que trata da adaptação de pesquisas domiciliares para avaliar os impactos de choques múltiplos, como pandemias, conflitos e desastres naturais.

A concepção e o planejamento da pesquisa apropriaram-se intensivamente de estudo detalhado da experiência internacional com outros eventos climáticos, em especial o furacão Katrina, que dizimou Nova Orleans nos Estados Unidos em 2005. As publicações do Banco Mundial aportaram definições, orientações e instruções essenciais para a elaboração de pesquisas domiciliares que avaliem impactos dos choques climáticos e, entre outras normativas, sugerem abordagens flexíveis para coleta de dados, como entrevistas remotas.

O furacão Katrina foi um dos desastres climáticos mais devastadores da história dos Estados Unidos. Os diversos estudos e pesquisas realizados acerca dos impactos dessa catástrofe concentraram-se, principalmente, na análise do perfil da população atingida, nos efeitos sobre a saúde física e mental, nos danos físicos na região e domicílios atingidos e no processo de evacuação e paradeiro da população deslocada (Groen; Polivka, 2008; Sastry, 2009). Também foi investigada a avaliação da qualidade de vida da população antes e depois do furacão, complementada pelos registros dos relatos sobre os principais desafios enfrentados no período pós-desastre (Giving [...], 2007).

Sob a perspectiva de ações e referências nacionais, a PEERS adota como diretriz a Classificação de Informações Estatísticas - CIE, versão 1.0, do IBGE, que reúne produção e demandas nacionais e incluiu, nesta nova edição, um domínio correspondente às estatísticas do meio ambiente (IBGE, 2024a). Com isso, os dados ambientais passaram a ser categorizados no mesmo grau de protagonismo das tradicionais informações sociodemográficas e econômicas. O novo domínio foi detalhado seguindo os temas estabelecidos a partir do *Framework for the Development of Environment Statistics (FDES 2013)* (United Nations, 2017), que se constitui em um marco conceitual e estatístico, criado pelas Nações Unidas (United Nations - UN), para organizar e fortalecer a produção de informações ambientais nos países.

Nesse passo, a realização da PEERS dialoga também com a publicação *Estatísticas do meio ambiente e de mudanças climáticas: recomendações e iniciativas*, divulgada pela Diretoria de Geociências do IBGE, em 2024.

Assim, o desenho da pesquisa foi definido a partir de experiências e recomendações internacionais, normas nacionais, bem como tomando por base relatos de órgãos governamentais, a cobertura do evento climático por diferentes mídias e as

observações de campo realizadas pelas equipes da Superintendência Estadual do IBGE no Rio Grande do Sul.

Evidentemente, também teve como fundamento a sólida experiência do IBGE na realização de pesquisas domiciliares, cabendo destacar que os módulos que investigaram as condições de vida das famílias atingidas pelas enchentes foram construídos a partir do estudo e discussão dos métodos para abordagens subjetivas adotados nas Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF 2024-2025 (IBGE, 2024c).

Após duas etapas de testes, em que os conhecimentos e experiências das equipes do IBGE, do Centro de Entrevistas Telefônicas Assistidas por Computador - CETAC do IBGE e da Superintendência Estadual do Rio Grande do Sul - SES-RS do IBGE apontaram aprimoramentos dos questionários, das críticas e dos sistemas e procedimentos para a captação dos dados, a pesquisa telefônica foi realizada pelo CETAC, com fundamental e contínua colaboração da SES-RS.

Os resultados da PEERS ora divulgados apresentam informações referentes às características gerais dos moradores afetados, aos impactos das chuvas em suas vidas, moradias e entorno, às condições de trabalho e estudo antes e depois do evento, bem como à percepção da qualidade de vida no período pós-desastre e ao conhecimento relativo às medidas de prevenção e recuperação.

As variáveis abordadas no questionário da pesquisa são: impactos das enchentes nos domicílios: inundação e acesso, danos físicos, interrupção de fornecimento de água, luz e Internet, perdas de bens de alto valor (móvel, eletrodoméstico, equipamentos de trabalho, aparelhos eletrônicos); impactos das enchentes nos entornos, bairros e ruas próximas dos domicílios: domicílios danificados, ruas alagadas, rodovias destruídas ou interditadas, pontes quebradas, condições das ruas (lixo, iluminação, segurança), e transporte público; e ocorrências domiciliares e impactos das enchentes na vida dos moradores: resgate (meio de transporte utilizado, responsáveis pelo resgate), atendimento médico e internação hospitalar/unidade de saúde, evacuação, danos/perdas de documentos, deslocamento (trabalho/escola/creche ou serviços de saúde), vida social e/ou convívio com a família ou amigos, e saúde física ou mental.

Destacam-se também outros temas explorados na pesquisa, como: o perfil da população atingida, que incluiu data de nascimento/idade e nível de escolaridade em abril de 2024, sexo ao nascer, cor ou raça, informações de moradia atual e motivo de mudança, rendimento domiciliar em abril de 2024; educação e trabalho antes e depois das enchentes; avaliação da qualidade de vida hoje (se piorou ou melhorou após as enchentes), acesso a serviço de saúde, Internet, fornecimento de água, energia elétrica, iluminação, coleta de lixo, limpeza de rua, escoamento de água, esgotamento sanitário e transporte coletivo; auxílio financeiro público relacionado às enchentes; e prevenção e recuperação (conhecimento de medidas adotadas e opinião sobre trabalho de recuperação).

A presente publicação traz notas técnicas com considerações metodológicas sobre a pesquisa, uma breve análise de resultados e um glossário com as conceituações consideradas essenciais para a compreensão dos indicadores e conexões observados.

Por fim, ressalta-se que a PEERS é resultado de um esforço coletivo e transversal, envolvendo distintas diretorias e coordenações do IBGE, constituindo uma resposta à crescente demanda por estatísticas ambientais em contextos de crise climática. Esse

trabalho culminou na elaboração de uma metodologia específica, fundamentada em recomendações internacionais, gerando indicadores que permitem compreender os efeitos do evento extremo que ocorreu no Rio Grande do Sul, reafirmando o compromisso da equipe técnica responsável por seu planejamento e execução.

# Notas técnicas

## Instrumentos de coleta

A Pesquisa Especial sobre as Enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul - PEERS utilizou dois modelos de questionário, exclusivamente eletrônicos – o original e o complementar – para a coleta das informações. Uma versão ilustrativa dos questionários está disponível para consulta no portal do IBGE na Internet ([ibge.gov.br](http://ibge.gov.br)).

A entrevista ao informante iniciou com o original, que se referiu às pessoas que moravam no domicílio entre abril e maio de 2024 e às situações que ocorreram em suas vidas e em seus domicílios e entornos durante o período das enchentes. Se ao menos um desses moradores de 2024 não vivesse mais com o informante na data da entrevista, era gerado um novo questionário, denominado complementar. Era elaborado um novo formulário para cada domicílio formado por pessoas que haviam deixado de residir com o informante original.

Ambos os modelos de questionários englobavam as questões sobre educação, mercado de trabalho, e avaliação da qualidade de vida e da suficiência da renda em 2025 em comparação ao período anterior às enchentes. As definições de morador e de informante original e de informante complementar estão no glossário

## Plano amostral

O plano amostral da PEERS foi planejado para estimar os impactos para a região de abrangência determinada para a pesquisa.

Neste levantamento, foi adotada a coleta por telefone e foi utilizado o Censo Demográfico 2022 como cadastro de seleção. O plano amostral da pesquisa foi definido como uma amostra estratificada

com seleção aleatória de domicílios. A seguir são detalhados os principais pontos do plano utilizado.

### Âmbito da pesquisa

A população alvo da pesquisa correspondeu aos domicílios e aos moradores em domicílios particulares permanentes pertencentes à área de abrangência geográfica no período de abril e maio de 2024.

A abrangência geográfica da pesquisa foi definida a partir de três referenciais principais:

- Área mais impactada pelo evento climático, delimitada com base no mapeamento realizado por um conjunto de Instituições: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE, Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais - CEMADEN, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Exército Brasileiro, Estado do Rio Grande do Sul, Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico - ANA, Serviço Geológico do Brasil - SGB e Força Aérea Brasileira - FAB (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 2024);
- As Regiões Imediatas e Intermediárias<sup>2</sup>, divisões regionais do Rio Grande do Sul estabelecidas pelo IBGE e utilizadas para a organização e divulgação das estatísticas; e
- Os decretos estaduais que especificaram os Municípios em estado de calamidade pública e situação de emergência.

Desta maneira, a seleção dos Municípios obedeceu aos seguintes critérios:

- Municípios que foram decretados em estado de calamidade pública<sup>3</sup>;
- Municípios que foram decretados em situação de emergência<sup>4</sup>; com mais de 5 mil habitantes e no mínimo 2% de domicílios na área mais impactada;
- Municípios que foram decretados em situação de emergência, com menos de 5 mil habitantes e no mínimo 5% de domicílios na área mais impactada; e
- Municípios localizados nas Regiões Imediatas do Rio Grande do Sul, em que todos foram decretados em estado de calamidade pública ou em situação de emergência e que tiveram, pelo menos, 1% dos seus domicílios na área mais impactada.

<sup>2</sup> Região Imediata corresponde à divisão regional do Brasil que tem na rede urbana o seu principal elemento de referência. Essas Regiões são estruturas a partir de centros urbanos próximos para a satisfação das necessidades imediatas das populações, tais como: compras de bens de consumo duráveis e não duráveis; busca de trabalho; procura por serviços de saúde e educação; e prestação de serviços públicos, como postos de atendimento do Instituto Nacional do Seguro Social - INSS, do Ministério do Trabalho e Emprego, e de serviços judiciários, entre outros. E as Regiões Geográficas Intermediárias organizam o território, articulando as Regiões Geográficas Imediatas por meio de um polo de hierarquia superior, diferenciado a partir dos fluxos de gestão privado e público e da existência de funções urbanas de maior complexidade. Para informações mais detalhadas da metodologia de divisão regional em Regiões Intermediárias e Imediatas, consultar a publicação: IBGE. *Divisão regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias 2017. Rio de Janeiro, 2017.* 80 p. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/divisao-regional/15778-divisoes-regionais-do-brasil.html?edicao=15905&t=acesso-ao-produto>. Acesso em: jun. 2026.

<sup>3</sup> O Governo do Estado do Rio Grande do Sul especificou os Municípios atingidos pelo evento climático de chuvas intensas e decretados em estado de calamidade pública, por meio de decretos publicados no *Diário Oficial do Estado* (Rio Grande do Sul, 2024a, 2024b).

<sup>4</sup> O Governo do Estado do Rio Grande do Sul especificou os Municípios atingidos pelo evento climático de chuvas intensas e decretados em situação de emergência, por meio de decretos publicados no *Diário Oficial do Estado* (Rio Grande do Sul, 2024a, 2024b).

Ao todo, 133 Municípios integraram a pesquisa. A lista completa destas localidades, organizada por Regiões Intermediárias e Imediatas, está disponível no apêndice desta publicação.

### Cadastro de seleção

O cadastro para a seleção de domicílios foi formado a partir dos domicílios entrevistados no Censo Demográfico 2022. Eram elegíveis apenas domicílios particulares permanentes ocupados. Como o método de coleta adotado foi a entrevista por telefone, somente os domicílios que tiveram telefone cadastrado na operação censitária participaram do cadastro.

Na área de abrangência da pesquisa havia 2 454 570 domicílios particulares permanentes ocupados no Censo Demográfico 2022, destes 2 011 187 com telefone cadastrado, ou seja, cerca 81,9% do total.

### Estratificação e Dimensionamento da amostra

Foram adotados dois níveis de estratificação geográfica. O primeiro nível de estratificação da pesquisa levou em consideração o Município, em casos de Municípios populosos, ou conjuntos de Municípios em uma mesma Região Imediata, para aqueles pouco populosos. Foram então formados 57 estratos geográficos iniciais.

Um segundo nível de estratificação geográfica foi criado, separando domicílios dentro e fora da área mais impactada pelos eventos em cada estrato inicial (mapeada pelo conjunto de instituições descrito anteriormente). No total, foram formados, então, 114 estratos finais.

O tamanho da amostra foi definido de maneira que fosse possível a operacionalização por meio de um centro de entrevistas por telefone no período de três meses de coleta, ao mesmo tempo em que comportasse uma alta taxa de não resposta, frequentemente relatada em entrevistas feitas por telefone e observada no teste da pesquisa.

Inicialmente, este tamanho foi dimensionado para 35 mil domicílios, entretanto, após a alocação, totalizou-se 33 930 domicílios.

### Alocação dos domicílios e seleção da amostra

Após o dimensionamento da amostra, foi realizada a alocação dos domicílios em três etapas distintas:

- **1ª Alocação:** realizada nas Regiões Imediatas do Rio Grande do Sul (ver o apêndice desta publicação) – proporcional à quantidade de domicílios particulares permanentes em cada região;
- **2ª Alocação:** realizada nos estratos geográficos iniciais (Município ou conjunto de Municípios) – proporcional à quantidade de domicílios na área mais afetada, considerando limites de fração amostral (mínimo de 0,25% e máximo de 25%);
- **3ª Alocação:** realizada nos 114 estratos finais – alocação de igual tamanho nos dois estratos (domicílios na área mais afetada e domicílios fora da área mais afetada).

Foi realizada uma seleção sistemática controlada por Município nos estratos onde tínhamos mais de um Município.

Durante o período de coleta, não foi possível fazer contato com alguns domicílios. Em outros, efetuou-se o contato, mas não foi possível realizar a entrevista, ou porque o domicílio não fazia mais parte da área de abrangência da pesquisa ou por outros motivos.

O dimensionamento da amostra levou em conta testes realizados e experiências em pesquisas telefônicas para as quais as taxas de atendimento das ligações são baixas. Esse tamanho de amostra e o empenho das equipes do Centro de Entrevistas Telefônicas Assistidas por Computador - CETAC do IBGE e da Superintendência Estadual do Rio Grande do Sul - SES-RS asseguraram estimativas com graus de precisão dentro de parâmetros habitualmente observados nas pesquisas do Instituto. No quadro a seguir, são apresentados os quantitativos após o término da coleta.

**Quadro 1 - Situação da coleta final da PEERS**

Situação da coleta	Domicílios
<b>Total</b>	<b>33 930</b>
Telefone incorreto	4 377
Ligações não atendidas	23 451
Entrevistas concluídas	6 102
Questionário preenchido	4 311
Questionário preenchido parcialmente	615
Recusa	845
Domicílio fora do perfil da Pesquisa	331

Fonte: IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa especial sobre as Enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul.

### Cálculo e ajuste dos pesos amostrais

Após a coleta dos dados, foi possível calcular os pesos amostrais associados a cada domicílio/pessoa participante da pesquisa.

Como a referência do Censo Demográfico foi julho/agosto de 2022, os moradores que não tinham mais residência nos domicílios selecionados no período de referência da pesquisa tiveram seu domicílio retirado da amostra.

O peso inicial foi calculado em cada um dos estratos finais. Depois foram realizados ajustes que podem ser divididos em três etapas: ajuste de cobertura, ajuste de contato e ajuste de não resposta.

O peso inicial  $w_{ih}^{(0)}$  do domicílio  $i$  do estrato  $h$  foi obtido em cada um dos estratos por:

$$w_{ih}^{(0)} = \frac{N_h}{n_h}$$

Onde  $N_h$  é o total de domicílios do estrato  $h$  e  $n_h$  é o tamanho da amostra efetivo do estrato  $h$ .

O peso ajustado final  $w_i^{(aj)}$  foi obtido por meio de três ajustes sucessivos.

$$w_i^{(aj)} = w_{ih}^{(0)} \times g_i^{(C)} \times g_i^{(K)} \times g_i^{(R)},$$

Onde:

$g_i^{(C)}$  é o ajuste da cobertura de telefones no cadastro para o domicílio  $i$

$g_i^{(K)}$  é o ajuste da falta de contato telefônico com o domicílio  $i$

$g_i^{(R)}$  é o ajuste da não resposta do domicílio  $i$  dado que o contato telefônico foi realizado.

Cada fator de ajuste foi construído a partir de escores de propensão estimados por regressão logística e aplicados por meio de estratificação dos escores, conforme observado em Lee e Valliant (2007, Seção 8.3.4).

#### a) Ajuste de cobertura do cadastro

O ajuste de cobertura visa ponderar as unidades do cadastro que possuíam telefone cadastrado, a fim de obter o total expandido de unidades domiciliares. Define-se a variável indicadora:

$$C_i = \begin{cases} 1, & \text{se a unidade possui telefone cadastrado} \\ 0, & \text{caso contrário} \end{cases}$$

A probabilidade de um domicílio estar coberto no cadastro é estimada a partir de um modelo logístico. Dado que estamos utilizando o conjunto de variáveis auxiliares  $X_i$ , temos que:

$$Pr(C_i = 1 | X_i) = \text{logit}^{-1}(X_i^{\text{TB}})$$

Foram utilizadas como variáveis auxiliares: número de banheiros, situação do domicílio, tipo de setor e total de moradores. As probabilidades preditas  $\hat{p}_i^{(C)}$  são utilizadas para ordenar as unidades. Formaram-se 10 classes (segmentos) de ajuste por quantis do escore de propensão. O fator de ajuste de cobertura no segmento  $s_{1j}$  foi definido como:

$$g_{s_{1j}}^{(C)} = \frac{N_{s_{1j}}}{n_{s_{1j}}}, j = 1, \dots, 10.$$

Onde  $N_{s_{1j}}$  é o total de unidades no cadastro e  $n_{s_{1j}}$  o total de unidades cobertas no segmento  $s_{1j}$ .

#### b) Ajuste de contato e não resposta

O processo de coleta por telefone impõe perdas sucessivas que devem ser corrigidas. Para isso, ajustam-se mais dois modelos de regressão logística para estimar as probabilidades de realização do contato e de resposta do domicílio. Essas probabilidades são usadas para ordenar os domicílios e gerar duas novas segmentações ( $s_2$  e  $s_3$ ). Nesses modelos, as variáveis auxiliares utilizadas foram: número de banheiros, situação do domicílio, tipo de setor, total de moradores, presença de moradores com 60 anos ou mais e classes de rendimento da pessoa responsável pelo domicílio.

O segundo fator de ajuste,  $g_{s_2}^{(K)}$  (ajuste de contato), é aplicado às unidades que possuem telefone e visa corrigir as perdas decorrentes da impossibilidade de estabelecer contato com o domicílio. Utilizando os pesos já corrigidos pela cobertura

( $w_i^{(c)} = w_i^{(0)} \cdot g_i^{(c)}$ ), o fator para cada segmento  $S_2$  é calculado pela razão entre a soma dos pesos de todas as unidades da amostra em cada segmento ( $A_{S_2}$ ) com telefone e a soma dos pesos das unidades onde o contato foi efetivamente realizado:

$$g_{S_{2j}}^{(K)} = \frac{\sum_{i \in A_{S_{2j}}} w_i^{(c)}}{\sum_{i \in \text{Contato}|A_{S_{2j}}} w_i^{(c)}}, j = 1, \dots, 10.$$

Na terceira etapa, aplica-se o  $g_{S_{3j}}^{(R)}$  (ajuste de não resposta), que foca nas unidades onde o contato foi estabelecido, mas a entrevista não foi concluída por alguma razão. Utilizando os pesos acumulados até a etapa de contato ( $w_i^{(K)} = w_i^{(c)} \cdot g_i^{(K)}$ ), o fator de ajuste para o segmento  $s_3$  é definido como a razão entre a soma dos pesos das unidades contactadas e a soma dos pesos das unidades que responderam efetivamente à pesquisa:

$$g_{S_{3j}}^{(R)} = \frac{\sum_{i \in \text{Contato}|A_{S_{3j}}} w_i^{(K)}}{\sum_{i \in \text{Resposta}|A_{S_{3j}}} w_i^{(K)}}, j = 1, \dots, 10.$$

O peso ajustado final,  $w_i^{(aj)}$ , incorpora a probabilidade composta de cobertura, contato e resposta, assegurando que o conjunto final de entrevistas realizadas represente adequadamente a população alvo.

### Calibração dos pesos amostrais

Os pesos ajustados foram calibrados por *raking* utilizando o método de Deville, Särndal e Sautory (1993). A calibração impõe que os totais ponderados coincidam com marginais populacionais conhecidas por pós-estratos geográficos e combinações de sexo e idade. Formalmente, busca-se um conjunto de pesos calibrados,  $w_i^{(aj)*}$  que satisfaça:

$$\sum_{i \in S} w_i^{(aj)*} Z_i = T_Z,$$

Ondes  $Z_i$  são variáveis auxiliares categóricas e  $T_Z$  seus totais populacionais conhecidos.

Como pós-estratos geográficos, foram escolhidas as oito Regiões Intermediárias<sup>5</sup> do Rio Grande do Sul. Desta maneira, a primeira marginal foi composta pelos totais populacionais estimados para estas áreas (considerando apenas os 133 Municípios). A segunda marginal foi composta pelas estimativas dos contingentes populacionais por sexo e idade para a região da abrangência geográfica da pesquisa como um todo, usando classes quinquenais e limite superior em 80 anos ou mais de idade.

As estimativas populacionais foram fornecidas pela Coordenação de População e Indicadores Sociais do IBGE e referem-se à data de 1 de maio de 2024.

### Crítica e imputação dos dados

A PEERS passou por diversas etapas de crítica e imputação necessárias para validar a consistência dos dados, envolvendo diversas áreas e momentos diferentes.

<sup>5</sup> Para informações mais detalhadas consultar o apêndice desta publicação.

A primeira etapa, realizada pela equipe do CETAC, constituiu-se na verificação dos questionários, identificando dados inconsistentes e executando a correção. Os possíveis erros eram detectados por meio de um programa computadorizado e o processo de crítica era progressivo e sistemático até que o sistema deixasse de apontar quaisquer pendências.

Outra crítica dessa etapa foi realizada por meio do trabalho em conjunto do CETAC e da gerência técnica da PEERS, analisando as respostas fornecidas pelos informantes nos quesitos do questionário com a opção "Outro", utilizada para fornecer especificações. Foram elas: B02.9 (Outro impacto não mencionado); B03.9 (Outra ocorrência não mencionada); C09 (Outro Local); e D09.7 (Outros motivos não relacionados às enchentes). Se nesses itens fosse identificada alguma resposta que poderia ser encaixada em questões perguntadas anteriormente, era realizada a correção. Para isso, foram realizadas escutas das entrevistas de cada questionário candidato a alteração das variáveis citadas.

A gerência da PEERS também realizou crítica de consistência dos dados agregados através de indicadores previamente definidos na fase de planejamento e desenho da pesquisa.

Na segunda etapa de crítica, o processo de imputação foi realizado pelo *software* Canadian Census Edit and Imputation System - CANCEIS, desenvolvido pelo Statistics Canada. O CANCEIS utiliza o método de imputação hot deck, em que o valor de um registro com erro detectado é substituído por um valor de um registro doador também respondente da pesquisa. Os doadores são aqueles que não violaram nenhuma das regras de crítica estabelecidas. Para a seleção de prováveis doadores, o CANCEIS utiliza o método do vizinho mais próximo. A similaridade entre os registros doadores e receptores é medida por funções de distância para um conjunto previamente determinado de variáveis, que podem ter peso diferenciado no cálculo da similaridade. O doador final é selecionado dentre um conjunto de vizinhos mais próximos de cada receptor.

Os dados da PEERS foram divididos em três módulos distintos de imputação: dois para a imputação de dados domiciliares (blocos B e C do questionário em um módulo e blocos F e G em outro módulo) e um para dados de pessoas (blocos D e E).

## Coleta dos dados

A coleta foi realizada entre 15 de setembro de 2025 e 27 de fevereiro de 2026, utilizando a inédita metodologia na captura de dados. Pela primeira vez no IBGE, uma pesquisa domiciliar foi realizada integralmente por entrevista telefônica assistida por computador.

O CETAC, responsável por coletar dados de diferentes pesquisas por empresas do IBGE, utiliza a técnica de Entrevistas Telefônicas Assistidas por Computador (Computer-Assisted Telephone Interviewing - CATI) (SSO-OES [...], 2007). Nesta modalidade, o Agente de Pesquisas por Telefone - APT utilizou um software específico para realizar a coleta. As chamadas foram efetuadas pelo número (21) 2142-0123, com o registro imediato dos dados na base do sistema.

Os informantes identificados no cadastro de seleção, na maioria das vezes, receberam a Carta do Informante da Pesquisa, via Correios, para alertar sobre a realização, objetivo e veracidade da PEERS, antes de receber o contato do IBGE. Pelo telefone 0800 721 8181 ou pelo *e-mail* [peers@ibge.gov.br](mailto:peers@ibge.gov.br), os respondentes podiam agendar dia e horário para a entrevista ou confirmar a identidade do agente de coleta.

A coleta de dados da PEERS foi amplamente divulgada por meio de um evento de lançamento em Porto Alegre, com presença da imprensa e autoridades, além de campanhas informativas contínuas em rádios, TVs, jornais, redes sociais e peças publicitárias exibidas na rodoviária da cidade e nos trens metropolitanos, garantindo que a população tivesse conhecimento da pesquisa e respondesse aos contatos do IBGE.

Ao iniciar a coleta, foram observadas algumas dificuldades, sendo a principal delas o baixo número de ligações atendidas por parte dos moradores, como apresentado no quadro anterior. Acredita-se que, aliado à falta de conhecimento do contato telefônico oficial da Instituição (21 2142-0123), o medo de golpes e fraudes tenha contribuído para o baixo atendimento. Apesar das estratégias adotadas para divulgar o número de telefone, observou-se receio por parte dos moradores de atender as chamadas, por não terem segurança que o número exibido na tela do seu celular era do IBGE. Por outro lado, quando os residentes atendiam a ligação, a receptividade com a pesquisa era positiva.

Nos casos em que a ligação era atendida, mas o morador inicialmente se recusava a responder ao questionário, cabia ao agente dar continuidade ao processo de convencimento, apresentando argumentos estruturados e reforçando a importância do fornecimento das informações para retratar os impactos do evento climático ocorrido.

Com o objetivo de ampliar o índice de atendimento das ligações, o CETAC estabeleceu parceria com a equipe da SES-RS, que fez uso do trajeto de suas pesquisas domiciliares para divulgar a PEERS. A cooperação se fortaleceu ao longo da coleta, e alguns técnicos de agências cujos Municípios faziam parte da pesquisa passaram a visitar os domicílios da amostra e a informar quanto a realização da pesquisa e ao número do qual iriam receber a ligação. Muitas vezes, efetuava-se o contato com o agente do CETAC no mesmo momento da visita, para que a entrevista fosse realizada por meio da técnica CATI.

Diante dos desafios logísticos citados, outra ferramenta utilizada pela equipe, visando alavancar a taxa de atendimento das ligações, foi o uso do WhatsApp. A adoção desse recurso transformou a dinâmica das abordagens ao permitir uma comunicação assíncrona. Os informantes puderam responder às solicitações, agendar entrevistas e validar informações no momento mais oportuno para eles, aumentando assim a adesão à pesquisa.

A incorporação do WhatsApp possibilitou também que os agentes de pesquisa mantivessem um canal de comunicação estável e contínuo com os moradores nas localidades que não possuíam linhas telefônicas convencionais ou apresentavam instabilidade do sinal de telefonia móvel, prevalecendo a conectividade por redes de Internet locais.

## Treinamento de supervisores e agentes de pesquisa

No curso de preparação para a PEERS, o treinamento de supervisores e agentes de pesquisa iniciou com uma palestra sobre o desastre no Rio Grande do Sul, dedicada à contextualização do evento climatológico, sua abrangência e seus impactos geográficos. Em seguida, foram apresentados e detalhados os quesitos que compõem os módulos do questionário da pesquisa, com explicação de todas as categorias de respostas de cada variável, de acordo com cada tema abordado.

Além disso, foram conduzidas apresentações voltadas ao domínio do sistema de coleta CATI que integra o questionário eletrônico da pesquisa. Também foram rea-

lizadas dinâmicas de grupo e exercícios que simulavam entrevistas com informantes fictícios, utilizando as perguntas da PEERS. Por último, foi aplicado um treinamento especializado a distância (Educação a Distância - EAD) dedicado à abordagem ao informante por telefone, abrangendo o planejamento do contato, as etapas da entrevista e as atitudes de empatia e escuta ativa, especialmente adequadas à abordagem de um evento que causou impactos severos à vida das pessoas, se tornando, muitas vezes, um tema delicado e doloroso.

Durante o período de coleta, houve necessidade de promover algumas rodadas de conversa, objetivando reforçar os conceitos e métodos junto aos supervisores e agentes de pesquisa.

## Disseminação dos resultados

O plano tabular da PEERS foi estruturado com base nos objetivos gerais e específicos traçados para a pesquisa durante o planejamento, que foram traduzidos nas variáveis investigadas e nos indicadores definidos. Para a sua elaboração final, foram consideradas as potencialidades do desenho amostral, bem como a análise das precisões das estimativas.

A análise preliminar da precisão das estimativas do Plano Tabular fora dos padrões estabelecidos pelo IBGE (IBGE, 2021), tanto para o nível de divulgação das Regiões Intermediárias, quanto para as categorias de respostas das variáveis investigadas na pesquisa, indicou a necessidade de agregação em duas situações:

- Reunir as informações das Regiões Intermediárias de Uruguaiana, Ijuí e Passo Fundo, uma vez que também possuem amostras locais relativamente pequenas; e
- Agregar variáveis em níveis diferentes dos investigados no questionário, dependendo do cruzamento proposto, a saber: classes de rendimento total mensal domiciliar; cor ou raça; nível de instrução; graus de avaliação da condição estrutural do domicílio depois das enchentes; principal motivo para a mudança de endereço depois das enchentes; e diferentes locais em que passou uma noite ou mais devido às enchentes.

Como resultado, para que os dados apresentados ficassem de acordo com as boas práticas de divulgação aqui adotadas, foram geradas 27 tabelas, organizadas da seguinte forma: 21 para o conjunto dos 133 Municípios abrangidos pela pesquisa e seis tabelas específicas para as seguintes Regiões Intermediárias: 1. Porto Alegre; 2. Caxias do Sul; 3. Santa Cruz do Sul e Lajeado; 4. Pelotas; 5. Santa Maria; e 6. Uruguaiana, Ijuí e Passo Fundo. O apêndice desta publicação apresenta a lista das Regiões Intermediárias, Imediatas e dos Municípios do Rio Grande do Sul contemplados na PEERS.

Tanto as tabelas contendo resultados, quanto aquelas contendo os coeficientes de variação correspondentes, estão disponibilizadas no portal do IBGE na Internet.

A análise da precisão das estimativas obtidas através da PEERS seguiu as diretrizes estabelecidas nos documentos *Guia para lidar com estimativas imprecisas* (IBGE, 2024b) e *Código de boas práticas das estatísticas do IBGE* (2021), que orientam como as pesquisas do Instituto devem apresentar e esclarecer ao usuário o uso dessas informações. Neste sentido, além da divulgação dos coeficientes de variação - CV em plano tabular separado, cada célula das tabelas de resultados cujo CV foi superior a 15% e inferior a 50% está assinalada e com nota de atenção no rodapé.

Os comentários analíticos são apresentados em duas partes, a partir dos diferentes recortes geográficos: a primeira contém as análises referentes à área total abrangida pela pesquisa e a segunda explora resultados das Regiões Intermediárias. Para ambos os recortes, destacaram-se as características principais de moradores, os danos dos domicílios e do entorno e diferentes dificuldades enfrentadas pela população durante as chuvas. No que diz respeito ao período da coleta, foram examinadas as condições socioeconômicas atualizadas, bem como a percepção e a opinião sobre melhorias e medidas de prevenção adotadas.

## Análises de resultados

A Pesquisa Especial sobre as Enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul - PEERS foi desenvolvida para atender a dois objetivos gerais, avançar na compreensão dos impactos das enchentes sobre a população residente nos Municípios mais afetados e identificar suas condições de vida no momento da coleta, comparativamente ao período que antecedeu às enchentes.

Os objetivos específicos traçados se basearam nas experiências internacionais, bem como nos relatos de órgãos governamentais, nas coberturas por diversas mídias e na observação local das equipes da Superintendência Estadual do IBGE no Rio Grande do Sul. Essas metas guiaram a concepção inicial do plano tabular, o desenho do questionário, bem como propiciaram a organização da análise de resultados.

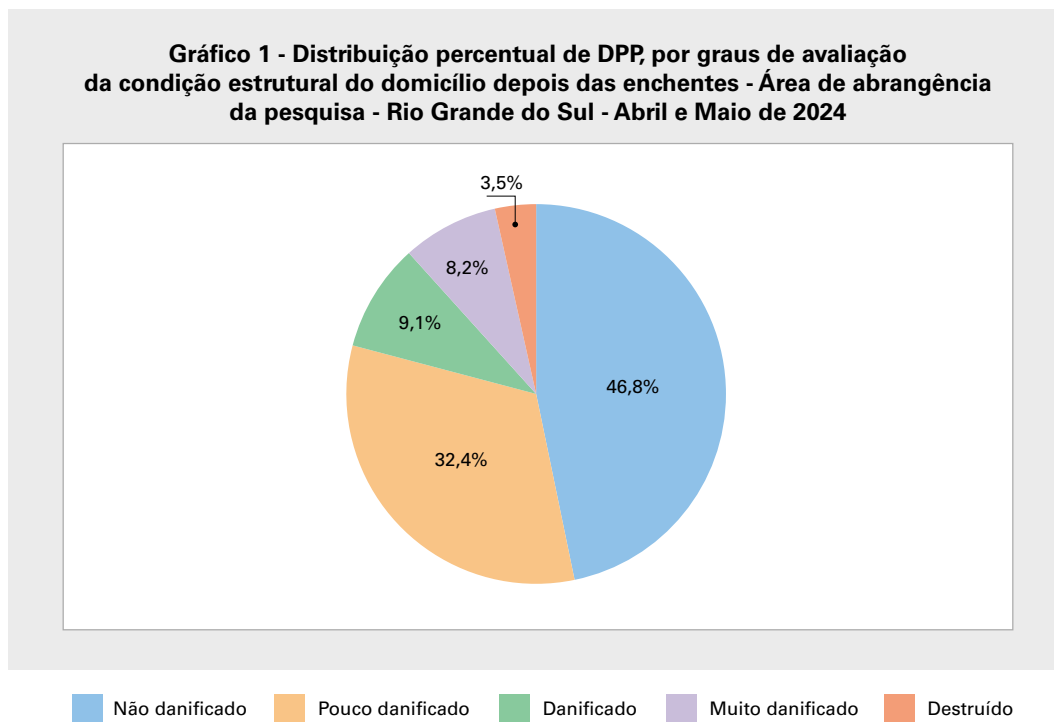
Assim, buscaram-se: a identificação e a caracterização geral da população atingida; a observação da impossibilidade de acesso à moradia durante as chuvas e a mudança definitiva de endereço em razão delas; quanto à frequência à escola e à inserção em trabalho remunerado, o exame da ocorrência de interrupção e retomada após as enchentes; a observação da extensão de danos no domicílio e arredores e sobre a vida dos moradores, bem como de medidas protetivas demandadas e adotadas; a investigação de condições socioeconômicas antes e após as chuvas, incluindo avaliação subjetiva comparativa; e a opinião e percepção sobre medidas de recuperação e de prevenção adotadas após o evento climático.

As análises dos resultados aqui divulgados foram organizadas em duas partes: a primeira compreende a observação das informações para o total dos Municípios abrangidos pela pesquisa e a segunda refere-se a recortes geográficos agregados pelas Regiões Interme-

diárias contempladas na PEERS. Em ambas as seções, além dos gráficos e quadros incluídos no texto, os comentários fazem referência às tabelas de resultados da PEERS disponibilizadas no portal do IBGE.

O total de domicílios nas áreas mais afetadas pelas enchentes foi estimado em 2 328 093, como mostra a Tabela 1. Baseados na avaliação das condições da estrutura física dos domicílios após as inundações, foram construídos indicadores que refletiram a gravidade das consequências do evento climático. Foram avaliados como “destruídos” 81 272 domicílios (3,5%) e 190 253, como “muito danificados” (8,2%), resultando que essas condições de máxima precariedade foram atribuídas a 11,7% dos domicílios.

O Gráfico 1 apresenta as categorias propostas para a avaliação e registra que em torno da metade (53,2%) dos domicílios sofreram algum grau de dano em sua estrutura como consequência das enchentes. O grau de dano mais frequentemente observado foi “pouco danificado” (32,4%). Não ocorreram avarias na estrutura em 46,8% dos domicílios.

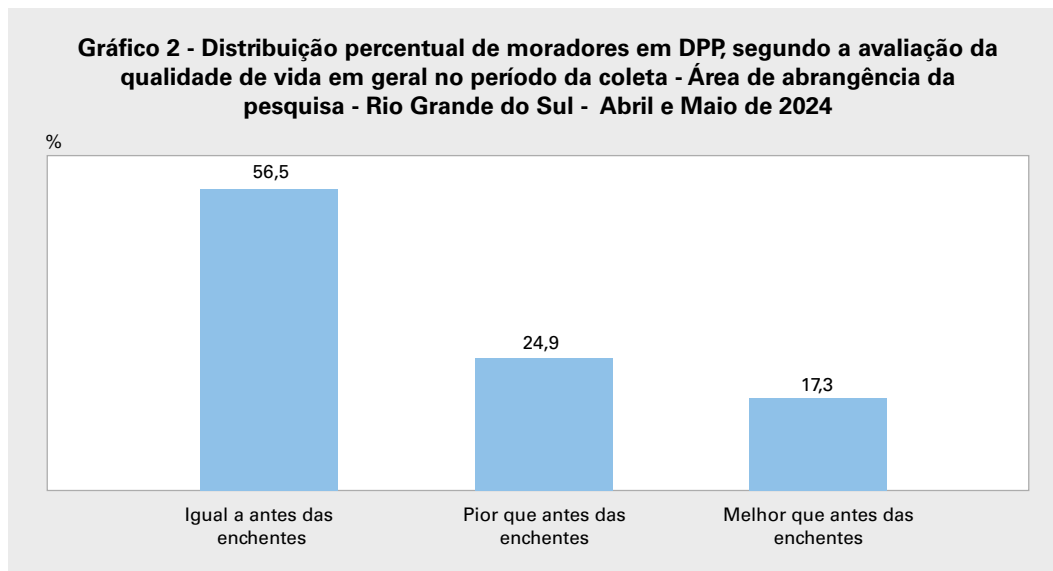


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa sobre as Enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul.

Além disso, para 2 047 938 domicílios (88,0%) foi reportada a ocorrência de ao menos um impacto no domicílio de natureza estrutural ou não. Em relação aos efeitos causados pelas chuvas fortes no bairro e nas ruas do entorno, 1 599 669 domicílios (68,7%) declararam ao menos um (Tabela 1).

A Tabela 2 apresenta o total de moradores na área da pesquisa, estimado em 6 333 727. Dentre estes, 24,9% residiam em domicílios cujas condições gerais de vida no momento da coleta eram piores do que as vivenciadas no mês anterior às enchentes, superando o percentual daqueles que moravam em domicílios em que foram avaliadas melhorias (17,3%). A avaliação de que a qualidade de vida permaneceu a mesma foi a percepção correspondente à maioria dos moradores (56,5%), conforme o Gráfico 2. Considerando que a atratividade para a resposta neutra é uma característica observada

em pesquisas que têm por objetivo captar pontos de vista subjetivos, possui valor analítico importante a prevalência da sensação de piora reportada.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Especial sobre as Enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul.

Nota: 1. Comparação realizada com um mês antes das enchentes.

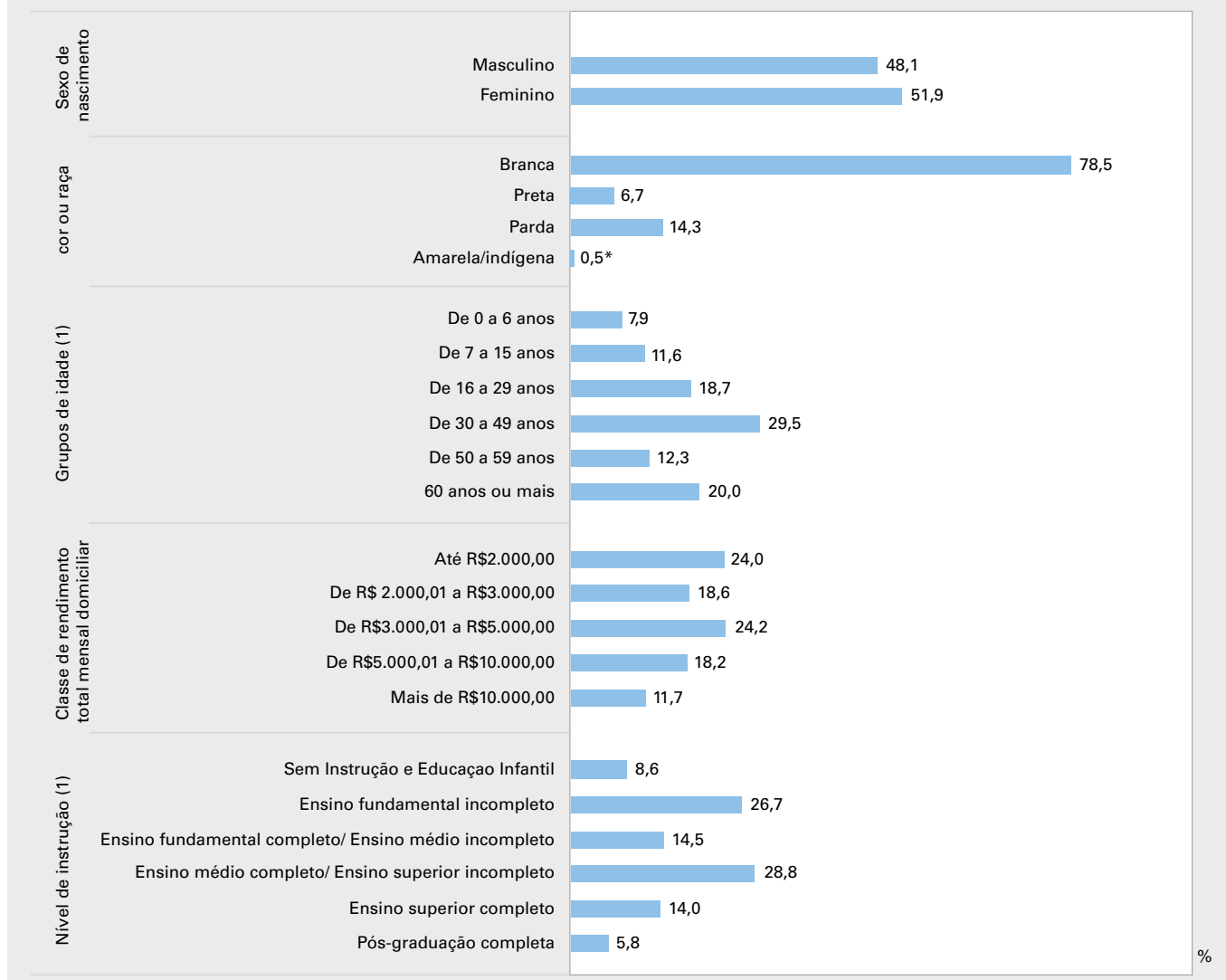
2. As categorias de resposta não somam 100,0% por não incluírem aqueles que responderam "Não sabe".

As pessoas moradoras em domicílios nos quais foi declarado o conhecimento sobre ações preventivas adotadas para amenizar os impactos de futuras enchentes totalizaram 2 438 297 (38,5%). Quanto à opinião sobre a satisfação em relação aos trabalhos de recuperação realizados nas áreas atingidas pelas enchentes, a resposta positiva a respeito dessas providências atingiu o percentual de 41,0% dos moradores (2 594 761). Esses resultados sugerem a necessidade de uma comunicação mais efetiva com a população, tanto para informar as medidas quanto para aproximá-las dos anseios das pessoas afetadas pelo evento climático (Tabela 2).

## Caracterização da população pesquisada

Ao considerar a renda domiciliar mensal dos moradores na época das enchentes, destaca-se que 4 231 602 ou 66,8% do total estava concentrado na classe de rendimento de até R\$ 5 000,00, conforme Gráfico 3.

**Gráfico 3 - Distribuição percentual de moradores em DPP, segundo as características selecionadas  
Área de abrangência da pesquisa - Rio Grande do Sul - Abril e Maio de 2024**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Especial sobre as Enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul.

\* Estimativas com coeficiente de variação na faixa C, mais de 15% até 30%. (1) Refere-se a abril de 2024.

Nota: As categorias de resposta não somam 100,0% por não incluírem aqueles que responderam "Não sabe" para o nível de instrução e "Sem rendimentos" ou "Não quis informar" a classe de rendimento total mensal domiciliar.

Em relação ao sexo de nascimento, 51,9% das pessoas declararam-se do sexo feminino e 48,1% do masculino.

Quando considerada a variável cor ou raça, a branca foi majoritária, registrando 78,5%, seguida da categoria parda, 14,3%. Os moradores que se declararam pretos correspondiam a 6,7%.

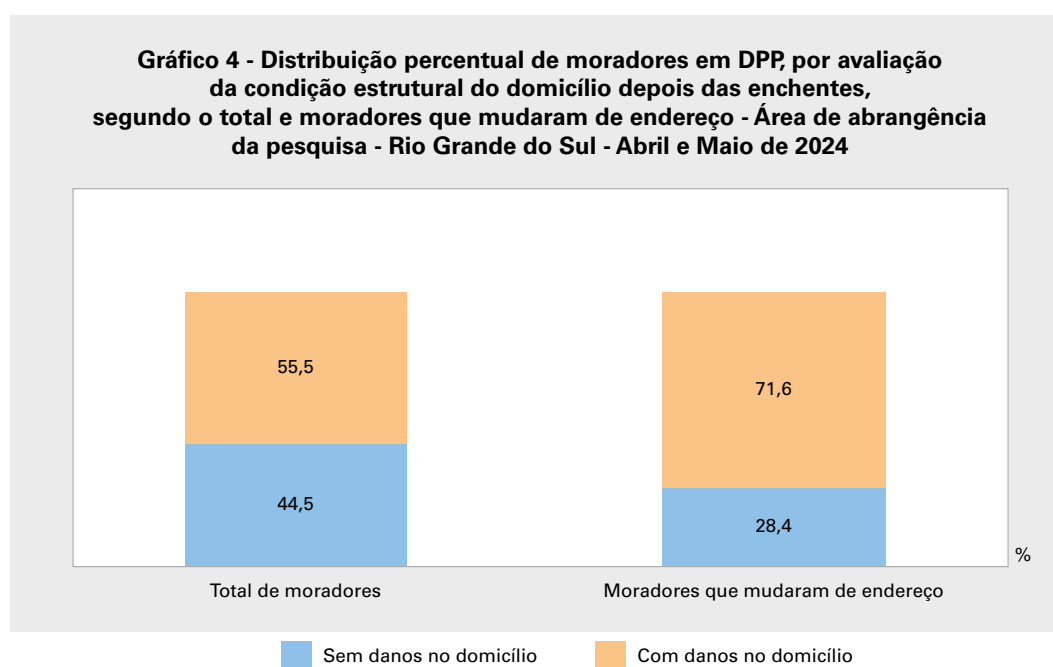
A distribuição etária nas áreas da pesquisa apontou proximidade entre o percentual de moradores com até 15 anos de idade (19,5%) e o daqueles que tinham mais de 60 anos (20,0%).

Ainda com base no Gráfico 3, observa-se que do total de moradores investigados, 28,8% afirmaram ter concluído o ensino médio ou possuíam superior incompleto (1 822 001).

## Local de moradia

Em relação ao local de moradia após o desastre climático, observa-se que 14,6% das pessoas mudaram de endereço, correspondendo ao contingente de 922 233 (Tabela 2). Nesse grupo, 28,3% viviam em domicílios com renda de até R\$ 2 000,00 (Tabela 14). Esses dados indicam uma concentração de moradores que mudaram de endereço após as inundações nesses baixos rendimentos, uma vez que na distribuição de renda do total da população, correspondiam a 24,0%.

De acordo com o Gráfico 4, verifica-se que 71,6% dos moradores que mudaram de endereço após o desastre climático viviam em domicílios nos quais foram percebidos danos na estrutura em razão das enchentes.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Especial sobre as Enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul.

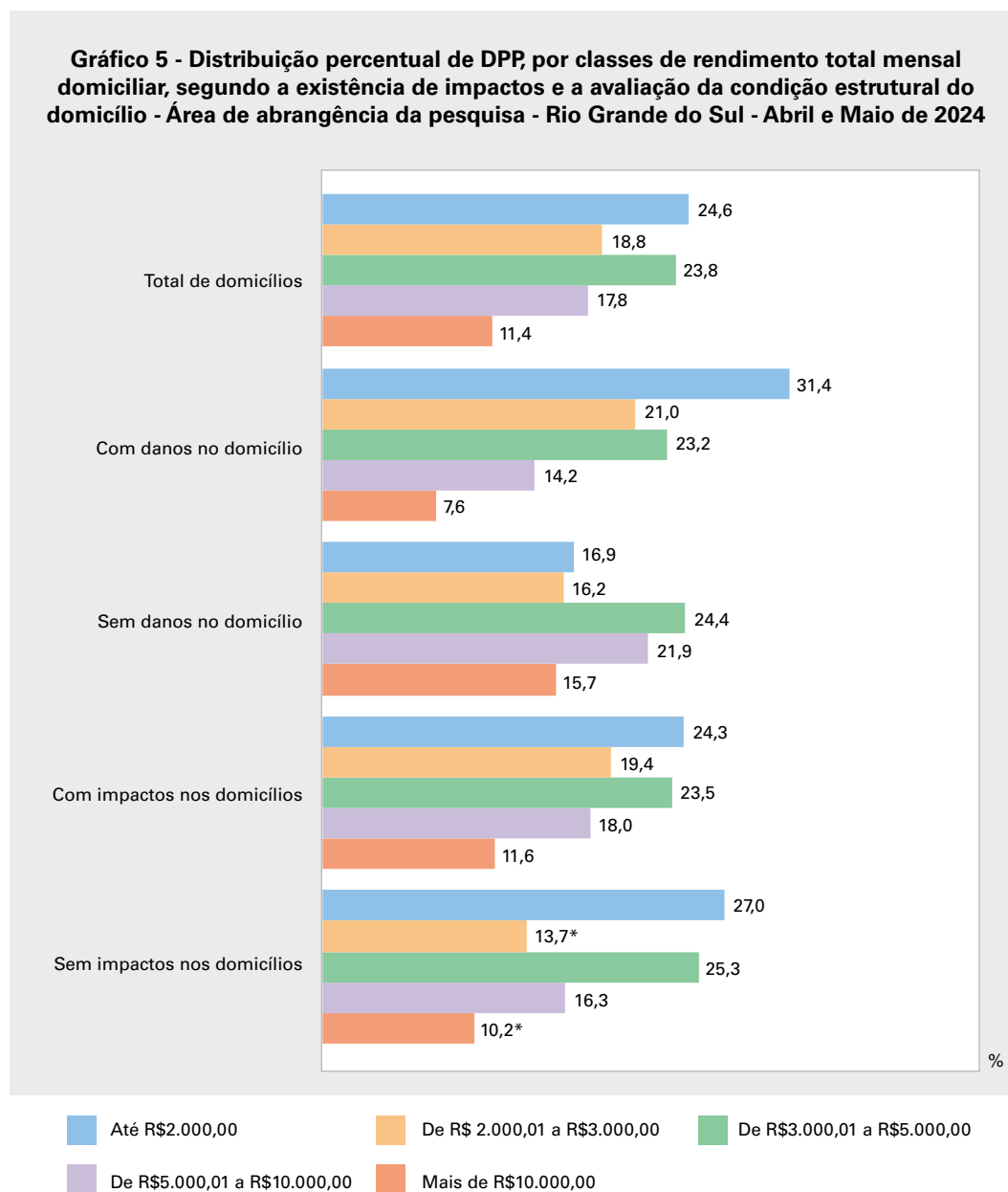
A mudança de endereço motivada pelo desastre climático incidiu sobre 37,9% daqueles moradores que trocaram de moradia, correspondendo a 349 366 ou 5,5% do total de residentes nos domicílios pesquisados. Nesse cenário, em que as enchentes levaram à mudança do endereço, 90,6% dos indivíduos viviam em domicílios nos quais foram reportados algum dano em sua estrutura provocado pelas enchentes (Tabela 15).

## Danos e impactos sobre a moradia

O Gráfico 4 mostra ainda que o percentual do total de moradores dos domicílios para os quais foi relatada a existência de danos na estrutura ficou em 55,5%. A análise da distribuição dos domicílios em que houve avarias na estrutura, segundo a renda mensal domiciliar, apresentada na Tabela 4, apresenta maior concentração na classe até R\$ 2 000,00, que reuniu 31,4% das moradias. Para esta mesma faixa de renda, entre aqueles em que não houve relato de estrago estrutural, essa parcela foi de 16,9%. Ambos os percentuais diferem da comparação da proporção de domicílios

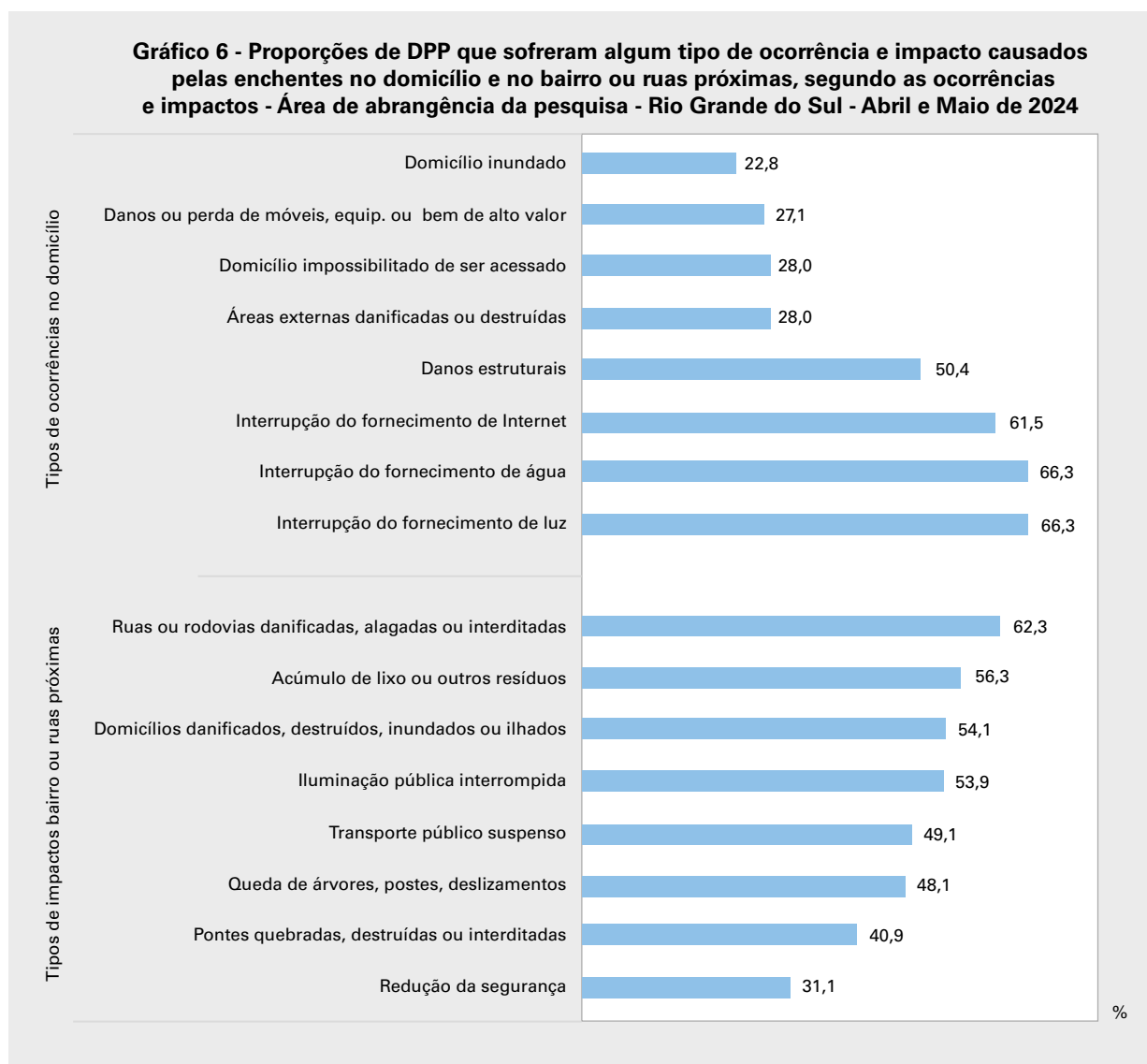
nesta classe de rendimento em relação ao total geral de domicílios (24,6%). A parcela de domicílios com rendimentos superiores a R\$ 10 000,00 e que sofreram danos na estrutura resultou em 7,6% (Gráfico 5). Ainda que este seja um percentual inferior ao verificado em domicílios onde não houve avarias na estrutura, este valor confirma que as enchentes também afetaram residências em condições socioeconômicas mais estáveis.

Já a distribuição dos domicílios que informaram ter sofrido diferentes impactos, fossem eles estruturais ou não, replicou o perfil de renda do total, mais um indicativo de que as enchentes afetaram, ainda que com algumas especificidades, as diferentes classes socioeconômicas (Gráfico 5).



De acordo com o Gráfico 6, as ocorrências nos domicílios decorrentes das chuvas mais frequentemente informadas na pesquisa foram: Interrupção do fornecimento de água (66,3%), de luz (66,3%) e de Internet (61,5%). Quanto à distribuição das classes de rendimento nos domicílios afetados pelos três tipos de interrupções, observam-se padrões semelhantes aos verificados no conjunto das moradias analisadas pela pesquisa (Tabela 5 e 7).

A análise das Tabelas 5 e 7 indica que, na classe de rendimentos de até R\$ 2 000,00, algumas ocorrências relacionadas às enchentes nos domicílios apresentaram



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Especial sobre as Enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul.

participação distinta daquela observada no total de domicílios (24,6%), situando-se acima de 30%. Foram elas: domicílio impossibilitado de ser acessado (34,1%); domicílio inundado (35,5%); danos estruturais (31%); danos ou perda de móveis, eletrodomésticos, equipamentos de trabalho, aparelhos eletrônicos ou outro bem de alto valor (34,5%) e domicílio com áreas externas danificadas ou destruídas (31,4%).

## Danos nos arredores do domicílio

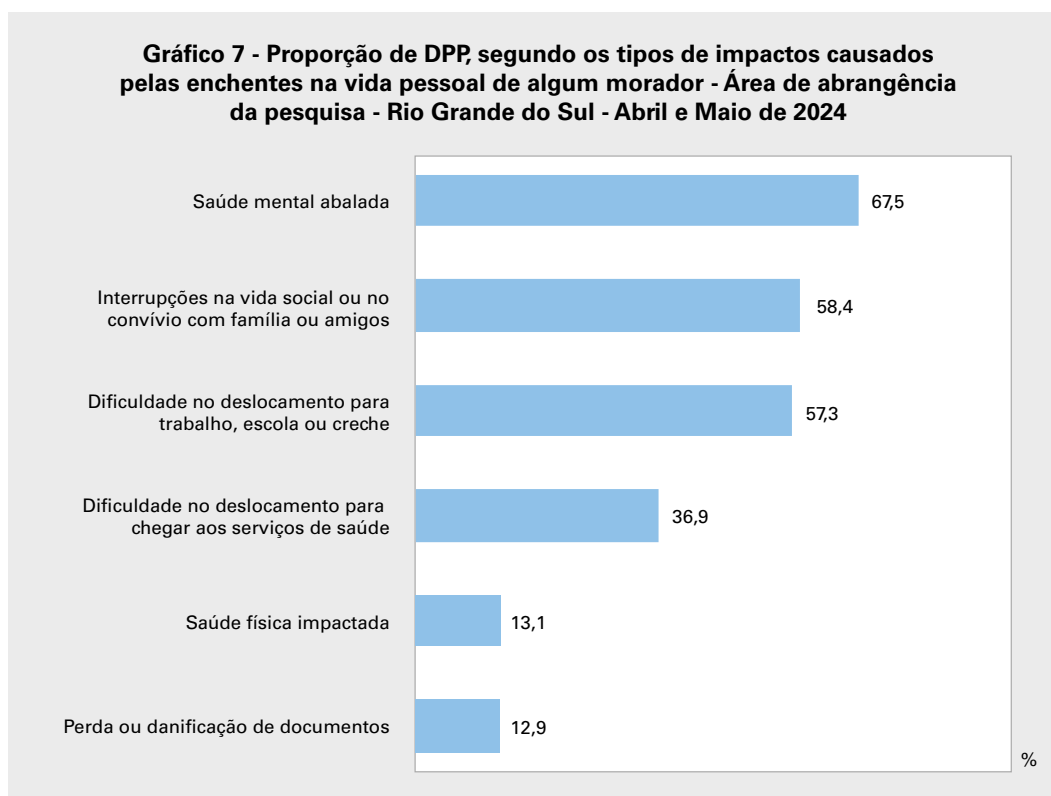
A Tabela 5 mostra que a existência de impactos causados pelas enchentes no bairro e ruas próximas foi informado por 68,7% do total estimado de domicílios. No exame destes impactos segundo os rendimentos, observa-se que a distribuição foi similar à resultante do total de domicílios, ratificando mais uma vez que as enchentes produziram efeitos nas vizinhanças das residências de diferentes posicionamentos socioeconômicos. Os domicílios com rendimentos até R\$ 3 000,00 correspondiam a 45,4% daquelas moradias em que houve impacto das enchentes em suas proximidades, percentual similar ao do total de moradias nesta faixa de renda (43,4%). Observando-se as residências que apresentaram algum dano na estrutura e os que identificaram problemas causados pelas chuvas nas redondezas, o percentual foi 65,6%. Quando não houve relato de impactos nos bairros e ruas próximas, segundo domicílios avaliados com danos nas estruturas físicas, a proporção correspondeu a 25,7% (Tabela 5).

Como se observa no Gráfico 6, o tipo de impacto mais frequentemente relatado em relação aos reflexos das enchentes nos bairros e arredores, foi a existência de ruas ou rodovias danificadas, alagadas ou interditadas, 62,3%. Ainda superando 50%, destacam-se: existência de acúmulo de lixo e outros resíduos (56,3%); domicílios danificados, destruídos, inundados ou ilhados (54,1%) e interrupção de iluminação pública (53,9%).

De acordo com a Tabela 8, entre os domicílios que reportaram impacto nas redondezas, os percentuais daqueles avaliados com algum dano na estrutura física alcançaram índices acima de 67% para todas as ocorrências, valores superiores ao total da área pesquisada, 53,2% (Tabela 5).

## Impactos sofridos pelas pessoas

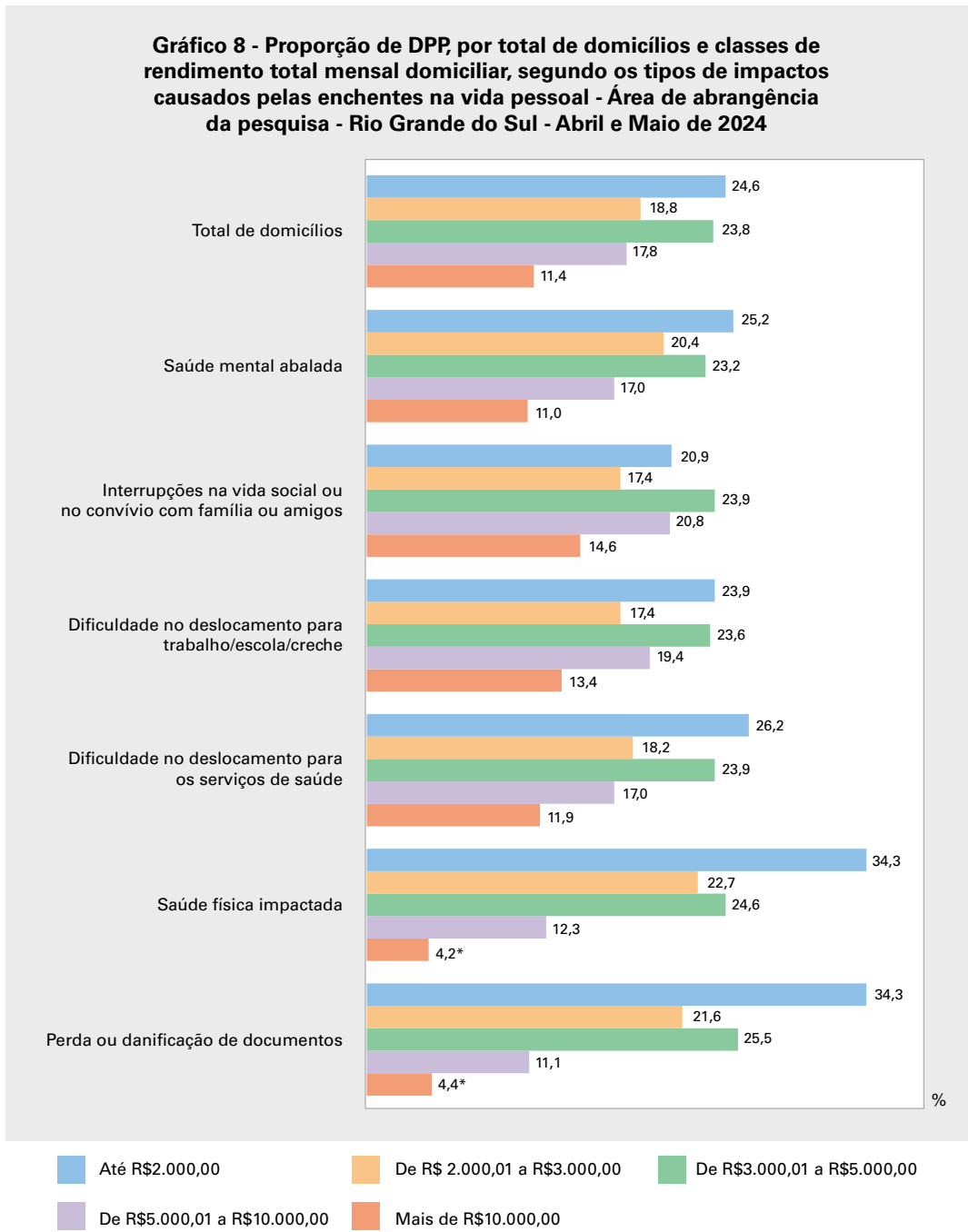
Para captar a forma como as enchentes afetaram a vida pessoal dos moradores, foram estimados na PEERS, para situações impactantes devidas às fortes chuvas, os totais de domicílios em que pelo menos um morador sofreu tais impactos. Os maiores percentuais corresponderam às seguintes ocorrências: saúde mental abalada (67,5%); interrupções na vida social ou no convívio com família ou amigos (58,4%) e a dificuldade no deslocamento para trabalho, escola ou creche (57,3%) (Gráfico 7).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Especial sobre as Enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul.

Considerando essas situações vivenciadas pelos moradores distribuídos segundo a renda domiciliar, como mostra o Gráfico 8, verificou-se concentração na classe até R\$ 2 000,00, para a perda ou danificação de documentos (34,3%) e saúde física impactada (34,3%). Analisando os demais impactos registrados, também pelo parâmetro da renda domiciliar, observa-se que as parcelas ficaram similares à do geral, reforçando mais uma vez o alcance das enchentes para problematizar a vida de domicílios e pessoas de diferentes segmentos de renda.

**Gráfico 8 - Proporção de DPP, por total de domicílios e classes de rendimento total mensal domiciliar, segundo os tipos de impactos causados pelas enchentes na vida pessoal - Área de abrangência da pesquisa - Rio Grande do Sul - Abril e Maio de 2024**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Especial sobre as Enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul.

\*Estimativas com coeficiente de variação na faixa C, mais de 15% até 30%.

Nota: As categorias de resposta não somam 100,0% por não incluírem aqueles que responderam "Sem rendimentos" ou "Não quis informar".

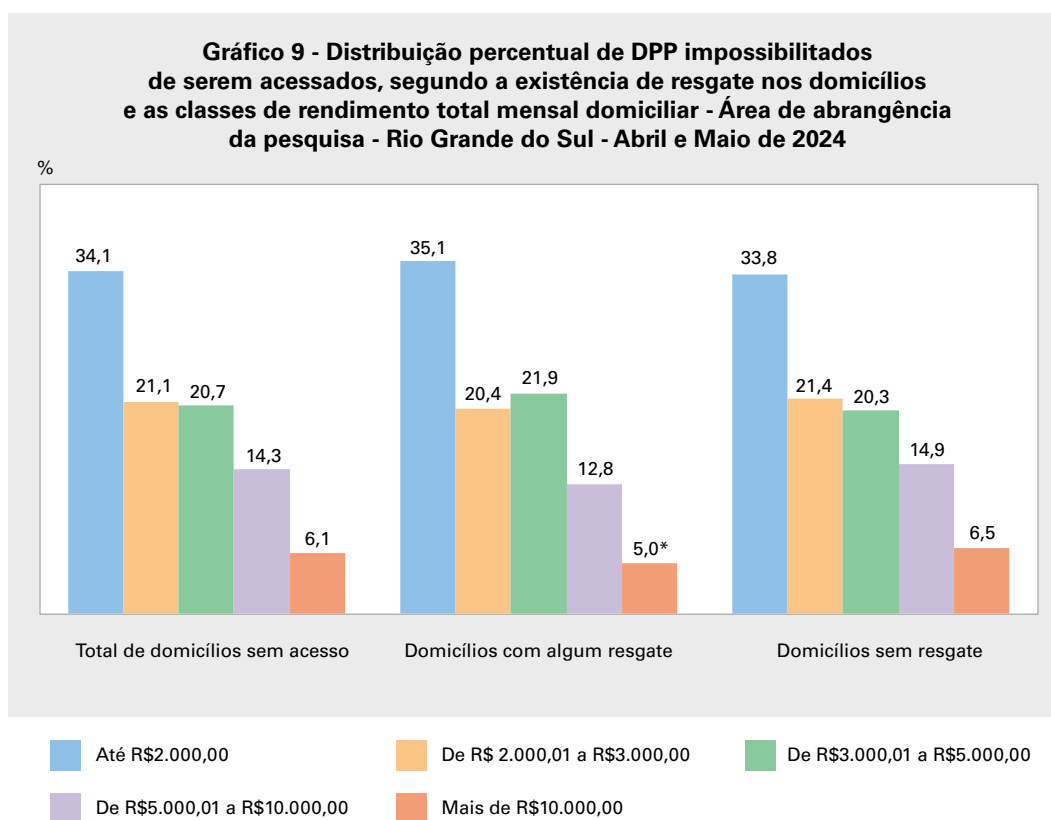
De acordo com a Tabela 9, nos domicílios avaliados com algum dano estrutural após as fortes chuvas, cujos moradores declararam ter enfrentado ocorrências na vida pessoal em decorrência das enchentes, todos os tipos de impacto sofrido apresentaram percentuais acima da média geral da Pesquisa, que foi 53,2%. Os maiores percentuais foram observados nos seguintes casos: perda ou danificação de documentos (95,3%) e saúde física impactada (85,3%). Os demais ultrapassaram 60%: dificuldade no deslocamento para chegar aos serviços de saúde (69,6%); saúde mental abalada (65,2%);

dificuldade no deslocamento para trabalho, escola ou creche (63,9%); e interrupções na vida social ou no convívio com família ou amigos (61,4%).

## Medidas e suportes ofertados ou disponíveis no enfrentamento às enchentes

No campo das medidas paliativas, a pesquisa investigou o auxílio financeiro pago por ente público às famílias desabrigadas em razão das enchentes. Para tal, foi perguntado se algum morador do domicílio recebeu essa transferência entre abril e maio de 2024. Em 484 221 domicílios, foi reportado o recebimento dessa ajuda por ao menos um morador, representando 20,8% do total (Tabela 5). A análise dessas moradias beneficiárias, segundo os rendimentos, apontou que 52,9% estavam na classe de até R\$ 3 000,00. Vale lembrar, que na distribuição do total de domicílios esse percentual alcançou 43,4%. Nos domicílios com renda acima de R\$ 10 000,00, esse índice era de 4,7%. Cabe ressaltar, que nos domicílios em que houve o pagamento do auxílio financeiro público e que foi avaliado com algum dano na estrutura, a proporção atingiu 88,7% (Tabela 5).

Ainda, segundo a Tabela 5, necessitaram de atendimento médico em razão das enchentes pelo menos um morador de 196 293 domicílios (8,4%) e 56,1% deles tinham rendimentos de até R\$ 3 000,00, evidenciando concentração nas classes menos fa-



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Especial sobre as Enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul.

\*Estimativas com coeficiente de variação na faixa C, mais de 15% até 30%.

Nota: As categorias de resposta não somam 100,0% por não incluírem aqueles que responderam "Sem rendimentos" ou "Não quis informar".

vorecidas. Também, sob essa condição, foi elevada a participação de domicílios com registro de danos na estrutura (86,5%).

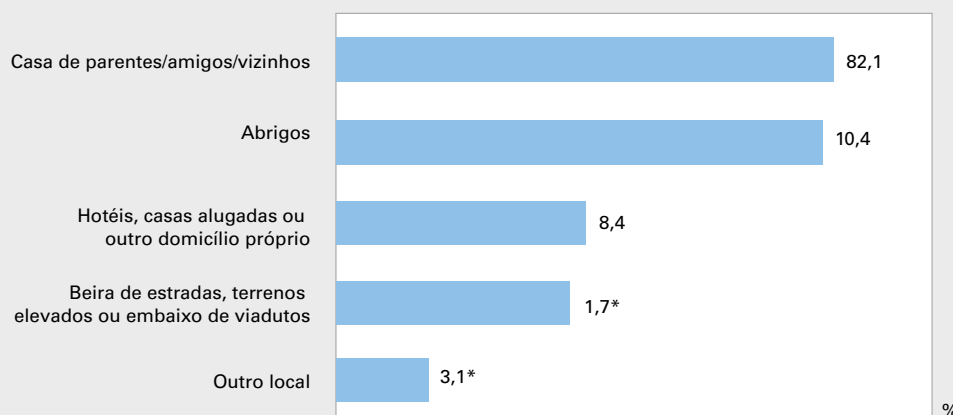
O resgate de moradores foi pesquisado para a situação em que os domicílios ficaram impossibilitados de serem acessados, somando 652.107 ou a proporção de 28,0% do total de domicílios estimado na PEERS (Tabela 1 e 12). Nesse conjunto de domicílios, aqueles com rendimento de até R\$ 3 000,00 correspondiam a 55,2% (Gráfico 9) e aqueles em que os moradores avaliaram a existência de algum dano estrutural devido às enchentes representaram 88,2% (Tabela 12).

Dentre as moradias com pelo menos um morador resgatado, a análise da distribuição dos rendimentos mostra similaridade com a do total dos domicílios sem acesso devido às fortes chuvas (Gráfico 9). Em relação àqueles domicílios impossibilitados de serem acessados, nos quais foi avaliada a ocorrência de danos na estrutura e tiveram ao menos um morador resgatado, o percentual foi 95,7% (Tabela 12).

Nestes resgates, os principais meios de transportes utilizados foram o aquático (70,0%) e o terrestre (34,6%). Em relação aos agentes que realizaram os resgates, os voluntários responderam pela maioria absoluta dos domicílios atendidos (74,9%), enquanto os órgãos oficiais (Bombeiros, Forças Armadas, Defesa Civil etc.) atenderam 35,4% (Tabela 13).

As enchentes e seus severos impactos, em que casas ficaram inundadas, destruídas, com risco de desabamento ou ainda impossibilitadas de serem acessadas, levaram as pessoas, muitas vezes, a buscar refúgio fora do próprio domicílio. A PEERS verificou que em 726 358 domicílios algum morador precisou passar ao menos uma noite fora de casa devido às enchentes. Esse transtorno atingiu 31,2% do total de domicílios. Analisando a distribuição das classes de rendimento desses domicílios, observa-se que aqueles com renda de até R\$ 2 000,00 corresponderam a 30,2% (Tabela 10).

**Gráfico 10 - Proporção de DPP com algum morador que precisou passar ao menos uma noite fora devido às enchentes, segundo os diferentes locais em que passou uma noite ou mais - Área de abrangência da pesquisa - Rio Grande do Sul - Abril e Maio de 2024**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Especial sobre as Enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul.

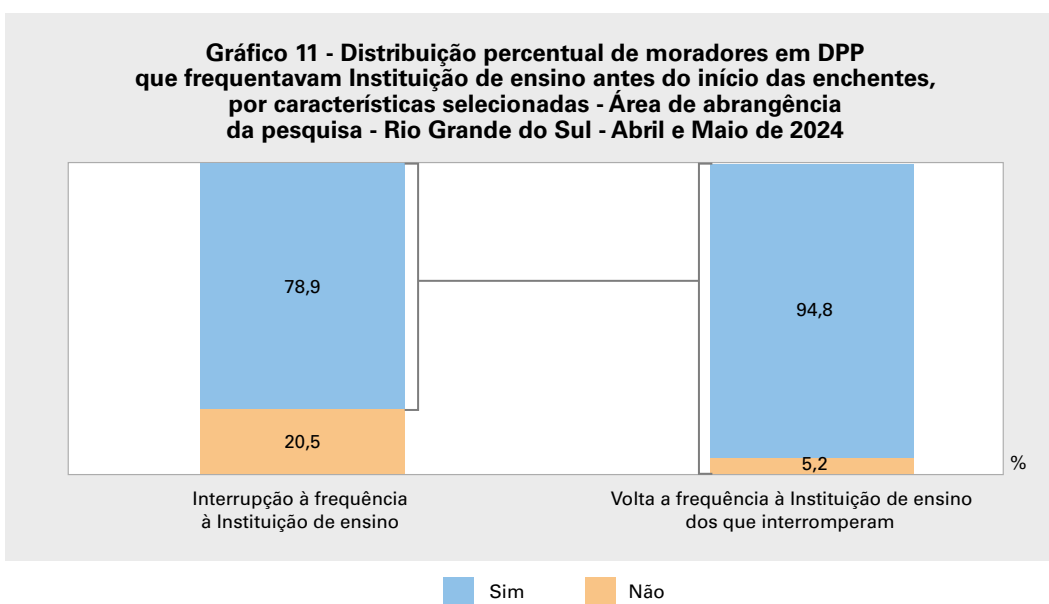
\*Estimativas com coeficiente de variação na faixa C, mais de 15% até 30%.

Analisando os domicílios avaliados com algum dano à estrutura juntamente com aqueles em que algum morador passou ao menos uma noite fora devido às enchentes, o percentual alcançou resultado significativo, 83,9% (Tabela 10).

O Gráfico 10 a seguir mostra as proporções dos diferentes locais em que algum morador do domicílio se alojou pelo menos uma noite devido as enchentes, com maior frequência para casa de parentes, amigos ou vizinhos, 82,1%. Em seguida, incidiram abrigos, 10,4%, depois hotéis, casas alugadas ou outro domicílio próprio, 8,4%.

## Frequência à instituição de ensino

A interrupção das atividades escolares em decorrência das enchentes configurou-se como um impacto importante das chuvas. A Tabela 16 mostra que 1 696 612 pessoas frequentavam a escola em abril de 2024. Não sofreram paralisação à frequência escolar 20,5% dos estudantes, enquanto 78,9% deixaram de comparecer, temporária ou permanentemente, à escola à época das enchentes. Dentre esses moradores que interromperam a frequência escolar em decorrência das fortes chuvas, a quase totalidade (94,8%) tinha retomado a presença à instituição de ensino no período da coleta (Gráfico 11).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Especial sobre as Enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul.

Nota: As categorias de resposta não somam 100,0% por não incluírem aqueles que responderam "Não sabe".

## Inserção em trabalho remunerado

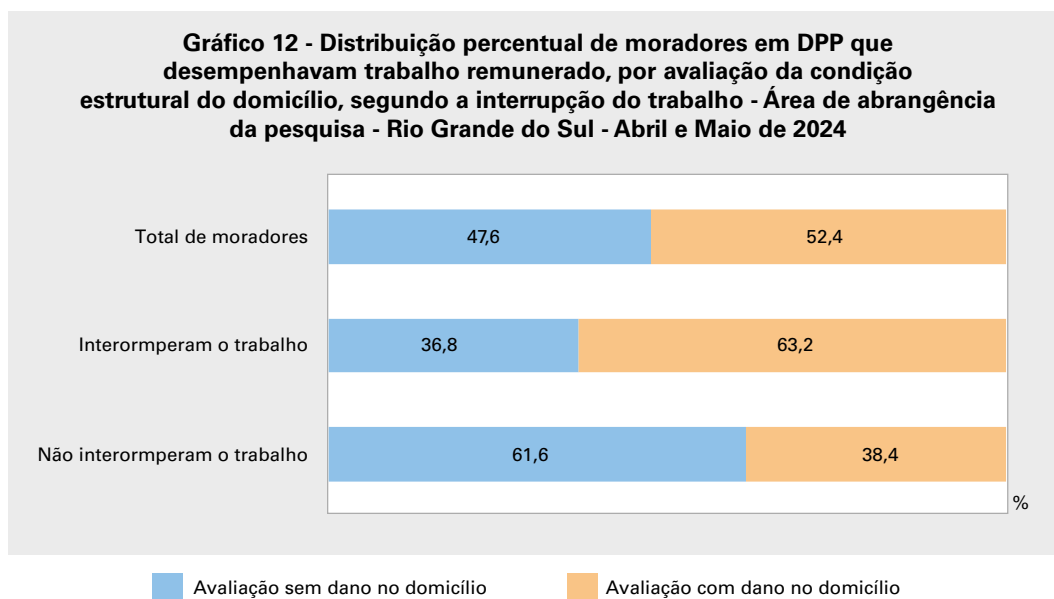
Outro efeito relevante investigado na vida dos moradores em consequência das fortes chuvas, diz respeito a situação no mercado de trabalho. Antes das enchentes, de acordo com a Tabela 3, desempenhavam trabalho remunerado formal ou informal 3 043 889 moradores nas áreas pesquisadas, que correspondiam a 58,3% das 5 221 594 pessoas com 14 anos ou mais de idade. Interromperam esse exercício de trabalho remunerado durante as enchentes 56,4% ou 1 718 066 de indivíduos que trabalhavam antes

das inundações. No período da coleta, a inserção em trabalho remunerado mostrou recuperação, alcançando total similar ao de antes das enchentes, 3 035 991.

De acordo com a Tabela 17, o percentual de moradores com 14 anos ou mais de idade que exerciam algum trabalho remunerado e viviam em domicílios com classes de rendimento de até R\$ 3 000,00 correspondeu a 33,9%. Dentre aqueles moradores que interromperam as atividades em decorrência das fortes chuvas, o percentual foi superior, alcançando 38,1%. Já a mesma faixa de rendimentos correspondeu a 28,8% daqueles que declararam não ter deixado de trabalhar em decorrência das chuvas (Tabela 17).

O Gráfico 12 apresenta a análise dos moradores de 14 anos ou mais de idade e sua inserção no mercado de trabalho em conjunto com a avaliação da condição estrutural dos domicílios após as enchentes. Para esse total de moradores, 52,4% residiam em domicílios que sofreram algum dano depois das fortes chuvas. Considerando aqueles que desempenhavam trabalho remunerado e o interromperam em decorrência das inundações e cujas moradias também foram avaliadas com estragos, o percentual alcançou 63,2%. E em relação aos trabalhadores que não interromperam suas atividades e tiveram seus domicílios avaliados com algum tipo de dano, a proporção foi de 38,4%. Esses resultados apontam que ficaram mais expostas à interrupção de desempenho de trabalho remunerado as pessoas que viviam em domicílios mais vulneráveis

A comparação da renda do trabalho no período da coleta com aquela recebida antes das enchentes resultou em percepção quase equilibrada, 1 450 661 de pessoas relataram perda e 1 562 689, que não houve perda do rendimento do trabalho. Entre os com perda de rendimento, 66,8% corresponderam à avaliação de dano na estrutura da residência, enquanto essa participação registrou 39,1% no grupo que declarou não ter ocorrido diminuição (Tabela 17).



FFonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Especial sobre as Enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul.

Nota: Refere-se aos moradores de 14 anos ou mais de idade, ao trabalho formal e informal e ao período antes das enchentes.

## Qualidade de vida antes e após as enchentes

As avaliações comparativas da qualidade de vida antes das enchentes com as condições no período da coleta, conforme destaque inicial, resultaram que, do contingente de 6 333 727 afetado pelas enchentes, 17,3% viviam em domicílios em que se fez a avaliação de melhora, 24,9%, de piora da qualidade de vida e 56,5% apontaram condições inalteradas (Tabela 21).

A análise dos moradores que avaliaram que a qualidade de vida permaneceu a mesma apresenta concentração nas participações das classes de rendimentos superiores a R\$ 5 000,01 (33,6% frente a 29,9% na distribuição do total). Em relação ao percentual de pessoas que disseram que a qualidade de vida permaneceu igual a antes das fortes chuvas e o domicílio apresentou dano na estrutura foi 46,8%, valor inferior a 55,5%, quando observada essa condição para o total de moradores.

De acordo com a Tabela 18, a avaliação da piora na qualidade de vida durante o período de coleta, em comparação ao mês anterior às enchentes, concentra-se entre pessoas com rendimentos até R\$ 3 000,00 (49,9%), superando o percentual de moradores nessa faixa, quando considerado o total (42,6%). Para os moradores que declararam que a vida está pior e que seus domicílios sofreram danos na estrutura depois das fortes chuvas, o percentual também foi maior (72,9%) do que o geral (55,5%).

Ainda pela Tabela 18, observa-se que 44,8% dos moradores que avaliaram que a vida estava melhor no período de realização da Pesquisa encontravam-se na faixa de renda até R\$ 3 000,00. Destaca-se também que, do total de moradores da PEERS, 58,4% avaliaram que a qualidade de vida estava melhor no período de realização da pesquisa do que um mês antes das enchentes e declararam que seus domicílios sofreram danos na estrutura em consequência das fortes chuvas.

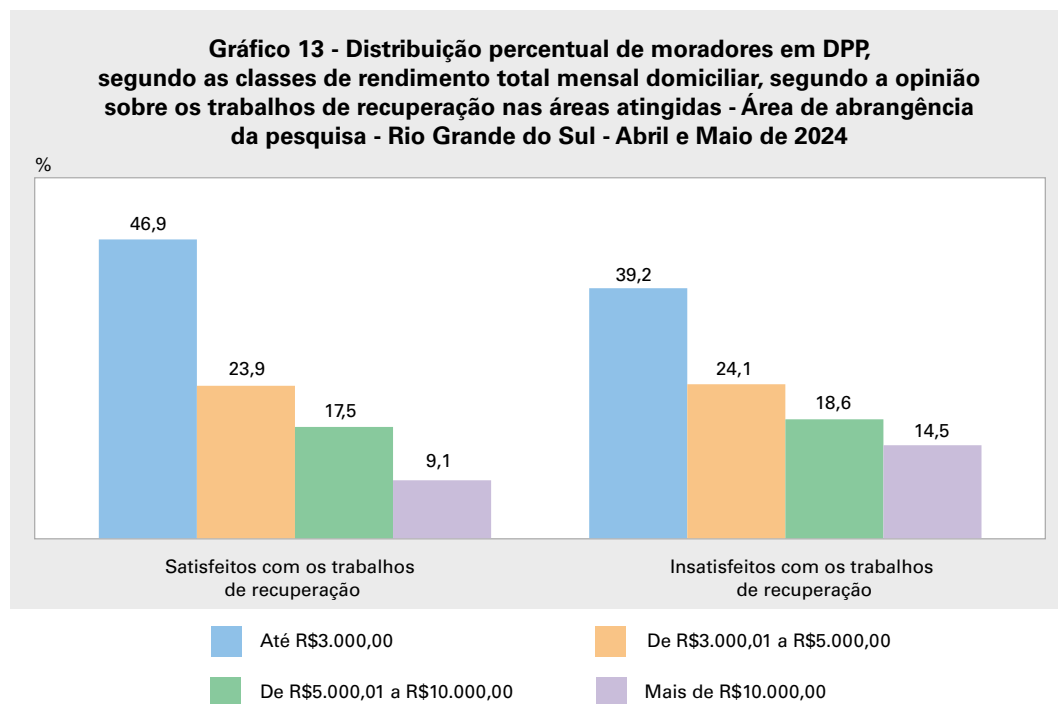
Todos os serviços considerados, comparando-se o mês anterior às enchentes com o período de realização da coleta, seguem o padrão da avaliação da qualidade de vida geral, em que a participação maior de pessoas se concentra na percepção de que as condições não mudaram. Os percentuais de piora foram superiores aos de melhora para os seguintes itens, respectivamente: acesso aos serviços de saúde (22,3% e 14,7%), fornecimento de água (17,7% e 10,5%), escoamento da água da chuva (29,3% e 14,1%), esgotamento sanitário (17,2% e 8,9%) e transporte coletivo (23,2% e 8,7%). Por outro lado, foram maiores as proporções que incidiram em melhora de fornecimento de energia elétrica (11,7%), iluminação de rua (19,1%) e limpeza das ruas (17,8%). Para esses três serviços, os percentuais de avaliação de que houve uma piora do atendimento foram, respectivamente: 10,5%, 11,2% e 14,4% (Tabela 21).

No que diz respeito à avaliação sobre a capacidade do rendimento total domiciliar para cobrir as despesas mensais no período da coleta frente a essa possibilidade antes das enchentes, a melhoria foi relatada por domicílios que abarcavam 12,9% do total de moradores. Em relação a avaliação ser pior ou igual a antes das enchentes, o percentual foi respectivamente, 38,5% e 47,4%. Levando em conta moradores de domicílios em que foi reportado danos na estrutura das moradias, observa-se que na avaliação sobre a capacidade do rendimento total domiciliar para cobrir as despesas mensais, a categoria pior (46,6%) foi superior a igual (39,3%), como mostra a Tabela 21.

## Informação e opinião sobre medidas tomadas de recuperação

Estimou-se, através da Tabela 19, que os moradores que residiam nos domicílios em que havia conhecimento de medidas preventivas adotadas para amenizar os impactos de futuras enchentes representavam 38,5% do total. Tais moradores se distribuíram diferentemente da alocação geral da Pesquisa segundo a renda, com menor concentração nas faixas mais baixas e maior predomínio naquelas mais elevadas. Nas classes de rendimentos domiciliares até R\$ 3 000,00, o percentual foi de 35,9% (frente a 42,6% no total) e para valores acima de R\$ 10 000,00, correspondeu a 15,9% (11,7% no total). Na situação em que não houve conhecimento de alguma medida preventiva adotada, a proporção de domicílios nessas duas faixas correspondeu a 46,5% e 9,2%, respectivamente (Tabela 19).

De acordo com a Tabela 20, os trabalhos de recuperação realizados nas áreas atingidas pelas enchentes foram considerados satisfatórios pelos moradores entrevistados nos domicílios em que residiam 41,0% da população pesquisada (2 594 761 frente a 6 333 727). Observando-se os moradores com opinião positiva, 46,9% tinham renda domiciliar até R\$ 3 000,00. Quanto a declaração de que os trabalhos não foram satisfatórios, este percentual foi de 39,2%. Em relação a avaliação insatisfatória, 14,5% estão na classe acima de R\$ 10 000,00, enquanto a aprovação nesta classe representou 9,1% de moradores, respectivamente 469 618 e 236 403 pessoas (Gráfico 13).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Especial sobre as Enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul.

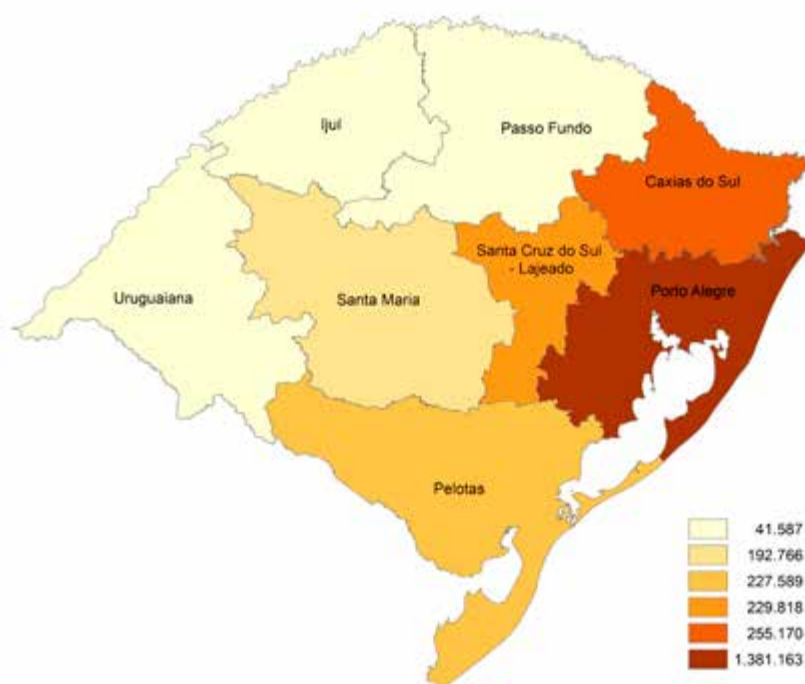
Nota: As categorias de resposta não somam 100,0% por não incluírem aqueles que responderam "Sem rendimentos" ou "Não quis informar".

## As Regiões Intermediárias: resultados em destaque

O tópico a seguir aborda os principais resultados para as Regiões Intermediárias - RI do Estado, desagregação espacial possibilitada pelo desenho amostral e controles de precisão realizados. A partir de tais controles identificou-se a necessidade de agregar as informações das RI de Uruguaiana, Ijuí e Passo Fundo que, para efeito das tabulações realizadas e análises que seguem, são observadas em conjunto.

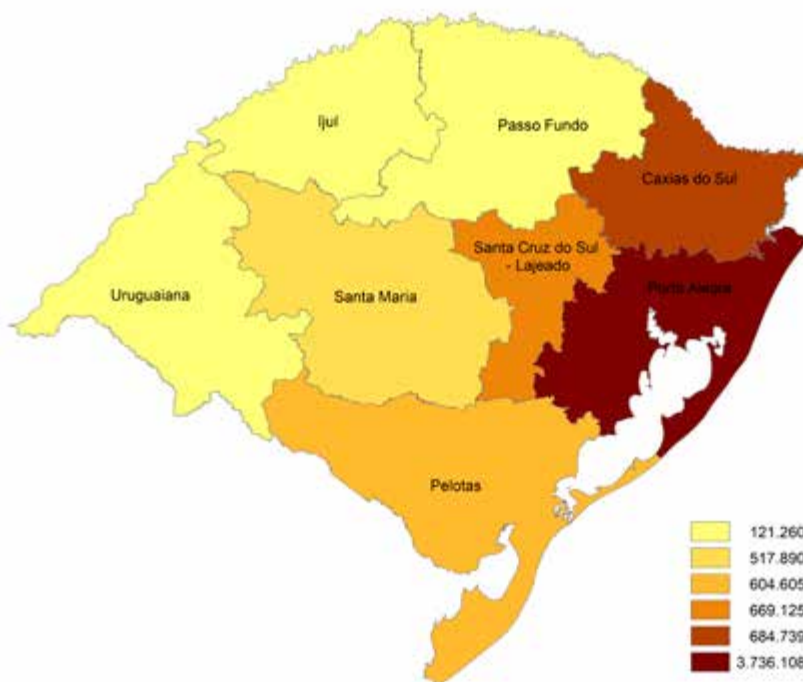
Os Cartogramas 1 e 2 ilustram a cobertura territorial de cada uma das RIs analisadas, a saber: Porto Alegre; Caxias do Sul; Santa Cruz e Lajeado; Pelotas; Santa Maria; Uruguaiana, Ijuí e Passo Fundo, apresentando os totais estimados de domicílios e moradores em suas respectivas áreas.

**Cartograma 1 - Total de domicílios, segundo as Regiões Intermediárias analisadas - Rio Grande do Sul - Abril e Maio de 2024**



Fonte: IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa especial sobre as Enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul.

**Cartograma 2 - Total de moradores, segundo as Regiões Intermediárias analisadas - Rio Grande do Sul - Abril e Maio de 2024**

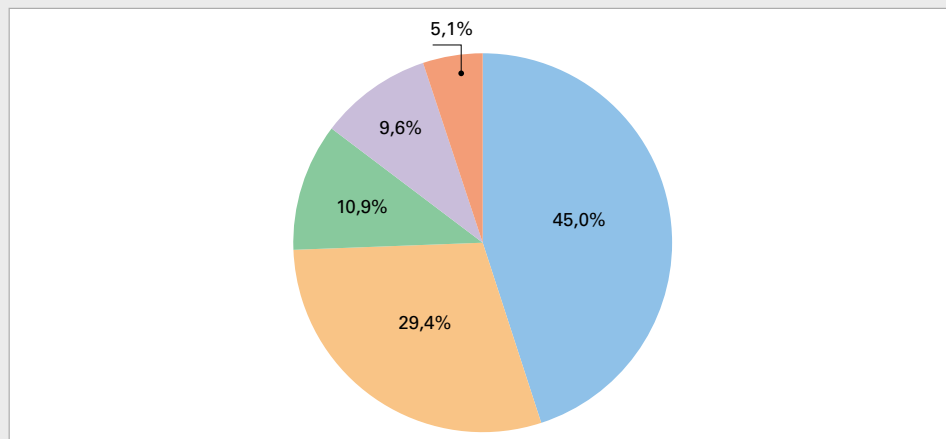


Fonte: IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa especial sobre as Enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul.

A RI de Porto Alegre é a mais populosa, correspondendo a 59,3% dos domicílios e 59,0% dos moradores frente à área completa de cobertura da pesquisa, que como foi visto totalizou 6 333 727 moradores e 2 328 093 domicílios. A RI de Uruguaiana, Ijuí e Passo Fundo apresentou número absolutos de domicílios (41 587) e de moradores (121 260) muito inferiores aos referentes às demais cujos totais de domicílios e moradores superaram, respectivamente, 190 000 e 500 000 (Cartograma 2).

Especificamente na RI de Porto Alegre, a ocorrência de domicílios com danos na estrutura alcançou 55,0% das moradias. Nessa região, observou-se que as condições de danos mais graves dos domicílios atingiram 16%: destruídos, com 5,1% e muito danificados, com 10,9% (Gráfico 14).

**Gráfico 14 - Distribuição percentual de DPP, por grau de avaliação da condição estrutural do domicílio depois das enchentes - Região intermediária de Porto Alegre - Rio Grande do Sul - Abril e Maio de 2024**

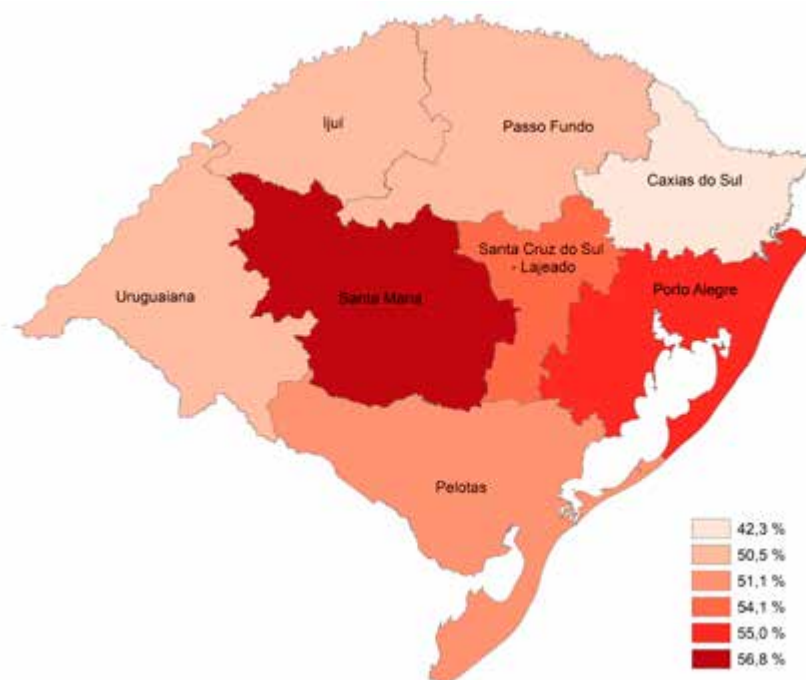


■ Não danificado ■ Pouco danificado ■ Muito danificado ■ Danificado ■ Destruído

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa sobre as Enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul.

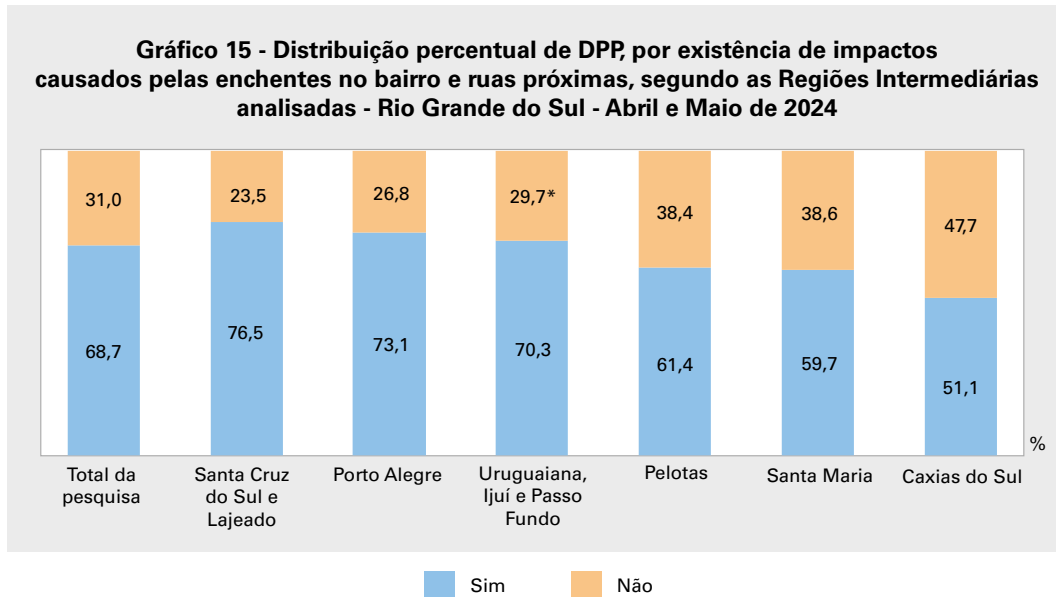
Para as demais regiões, os danos estruturais nas residências foram observados de forma agregada, sem a avaliação da gradação de danos, tendo em vista os padrões de precisão das estimativas estabelecidos para a PEERS. Os percentuais das RI de Santa Maria (56,8%), Porto Alegre (55,0%) e Santa Cruz do Sul e Lajeado (54,1%) foram os mais elevados, superando a registrada na área total de realização da pesquisa, 53,2% (Tabela 1). Caxias do Sul apresentou o menor indicador, 42,3% (Cartograma 3).

**Cartograma 3 - Proporção de domicílios particulares permanentes com avaliação da condição estrutural do domicílio com dano depois das enchentes, segundo as Regiões Intermediárias analisadas - Rio Grande do Sul - Abril e Maio de 2024**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa especial sobre as Enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul.

Ratificando a gravidade do evento climático vivenciado, conforme o Gráfico 15, os relatos de impactos das chuvas nos bairros e arredores dos domicílios alcançaram percentuais superiores a 70% em três Regiões Intermediárias: Santa Cruz do Sul e Lajeado, Porto Alegre e Uruguaiiana, Ijuí e Passo Fundo, as quais resultaram em valores maiores em relação ao da área total pesquisada, 68,7%. As demais RIs ficaram abaixo do geral, porém acima de 50%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Especial sobre as Enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul.

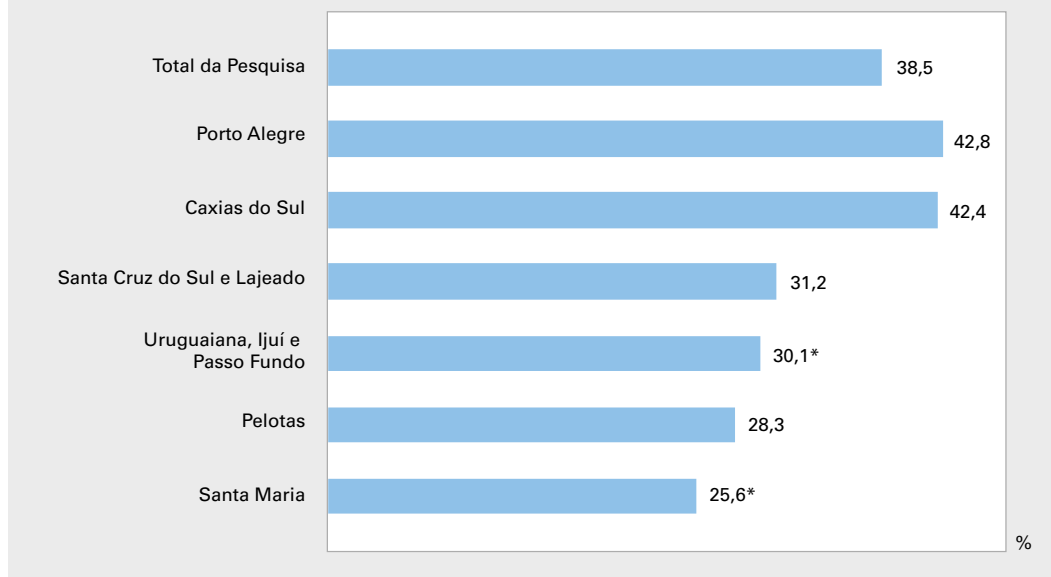
\*Estimativas com coeficiente de variação na faixa C, mais de 15% até 30%.

Nota: As categorias de resposta não somam 100,0% por não incluírem aqueles que responderam "Não sabe".

Diante das muitas implicações das enchentes, buscou-se a percepção dos moradores sobre dois aspectos: o conhecimento que detinham a respeito das providências de prevenção visando a futuros eventos e a opinião sobre os trabalhos realizados nas áreas atingidas pelas chuvas. Nas RI de Porto Alegre e Caxias do Sul foram observadas as maiores proporções de conhecimento sobre as medidas. O registro deste percentual ficou em 38,5% para a área completa pesquisada (Gráfico 16).

O Cartograma 4 apresenta as proporções de moradores dos domicílios em que foram considerados satisfatórios os trabalhos de recuperação realizados nas áreas atingidas pelas enchentes, que ficaram entre 38,1% (Pelotas) e 68,8% (Uruguaiiana, Ijuí e Passo Fundo), estando esta última em patamar elevado frente às outras cinco RI. Em relação à cobertura territorial total da pesquisa, em que o indicativo de adequação das medidas foi de 41,0% (Tabela 2) as RI de Porto Alegre, Pelotas e Santa Cruz do Sul e Lajeado apresentaram resultados mais próximos.

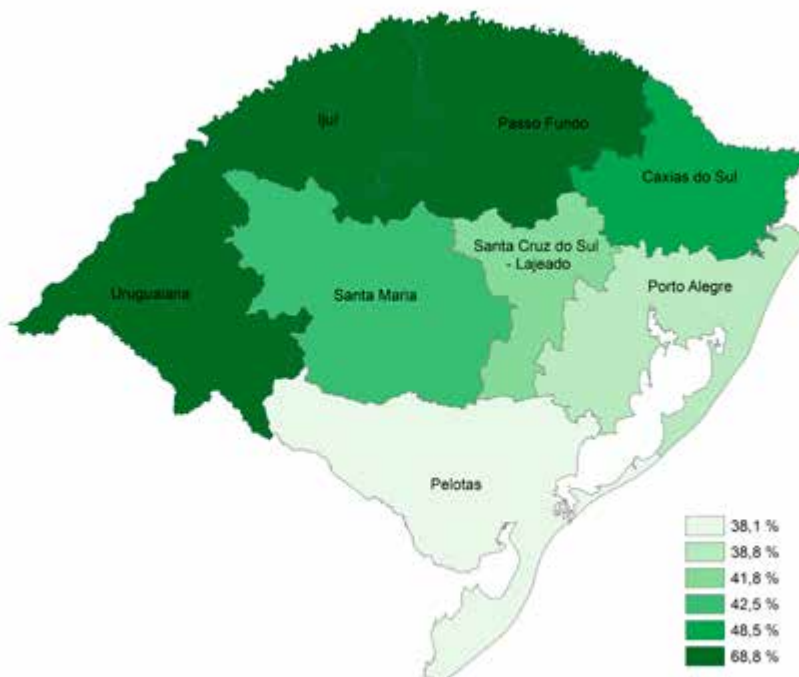
**Gráfico 16 - Proporção de moradores em DPP que conheciam medidas preventivas adotadas para amenizar os impactos de futuras enchentes, segundo as Regiões Intermediárias analisadas - Rio Grande do Sul - Abril e Maio de 2024**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Especial sobre as Enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul.

\*Estimativas com coeficiente de variação na faixa C, mais de 15% até 30%.

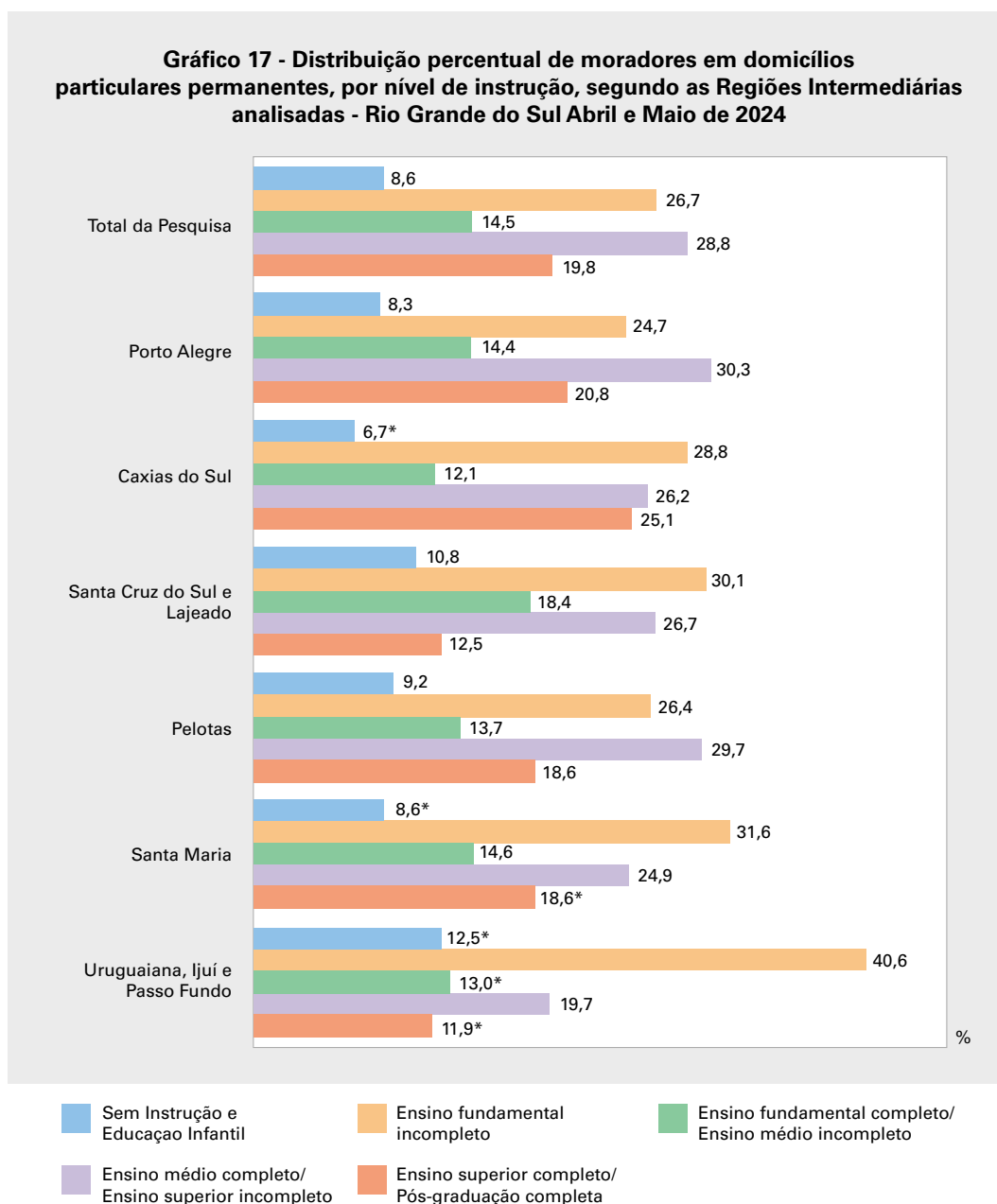
**Cartograma 4 - Proporção de moradores dos domicílios em que foram considerados satisfatórios os trabalhos de recuperação nas áreas atingidas pelas enchentes, segundo as Regiões Intermediárias analisadas - Rio Grande do Sul - Abril e Maio de 2024**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa especial sobre as Enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul.

## Caracterização da população pesquisada

A cor ou raça autodeclarada predominante foi a branca, com participações superiores a 75,0% em todas as RI, a exemplo do que ocorreu para a área total coletada (78,5%). Superaram 80%, as RI de Santa Cruz do Sul e Lajeado (81,1%) e de Caxias do Sul (85,0%). Esta última RI mostrou-se também longeva, com percentual de pessoas com mais de 60 anos de idade correspondendo a 23,9%. As RI de Porto Alegre (19,1%) e Pelotas (18,3%) apresentaram os menores resultados nesta faixa etária. Nas outras três RI estes números ficaram acima de 20%, percentual correspondente ao total das áreas pesquisadas (Tabela 2 e Tabelas 22.2 a 27.2).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Especial sobre as Enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul.

\*Estimativas com coeficiente de variação na faixa C, mais de 15% até 30%.

Nota: 1. Refere-se a abril de 2024.

2. As categorias de resposta não somam 100,0% por não incluírem aqueles que responderam "Não sabe".

Com relação ao nível de instrução, os percentuais de pessoas com ensino médio concluído, com superior incompleto ou completo e pós-graduação completa ficaram em torno de 50,0% na RI de Porto Alegre (51,1%), de Caxias do Sul (51,3%) e de Pelotas (48,3%), resultado que mais se aproximou da área total de cobertura da pesquisa, 48,6% (Gráfico 17).

Em seguida, observam-se para o conjunto das RI analisadas os resultados correspondentes a diferentes objetivos específicos estabelecidos para a pesquisa.

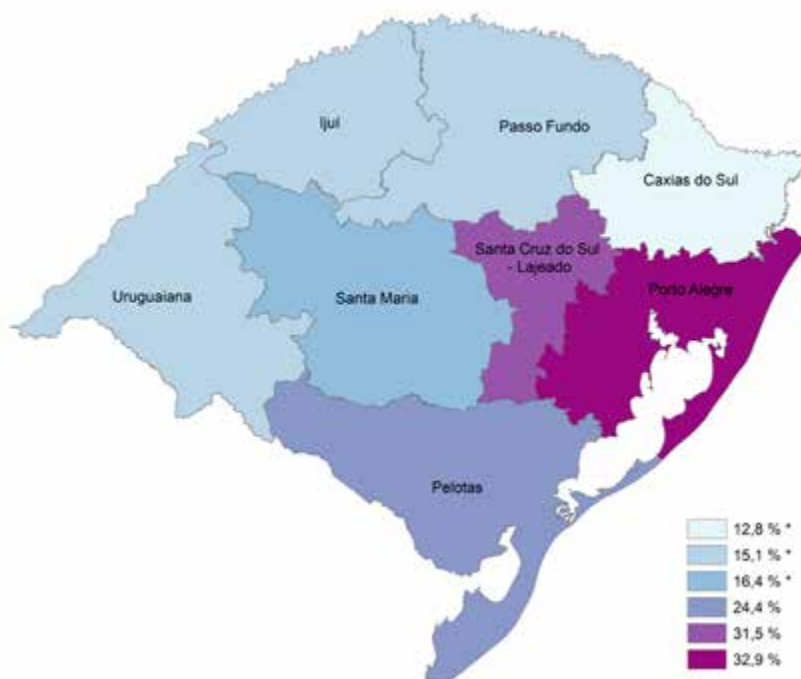
## Danos e local de moradia

Além da existência de danos na estrutura física das residências, outros impactos das chuvas sobre os domicílios em cada RI foram analisados, observando-se diferentes tipos de dificuldades impostas pelas inundações às moradias (Tabela 22.5 a 27.5). Destacaram-se na observação do conjunto das RI, a interrupção nos fornecimentos de luz e de água, como os mais incidentes. A limitação na disponibilidade de água, quando não alcançou a proporção maior na RI, correspondeu à segunda mais elevada. Na região de Caxias do Sul atingiu 47,2% de moradias e na de Porto Alegre 72,6%.

Na área total da pesquisa, a queda na qualidade ou o corte do fornecimento deste serviço também foi reportado pela maior proporção de domicílios (66,3%) frente aos demais impactos sofridos (Tabelas 6).

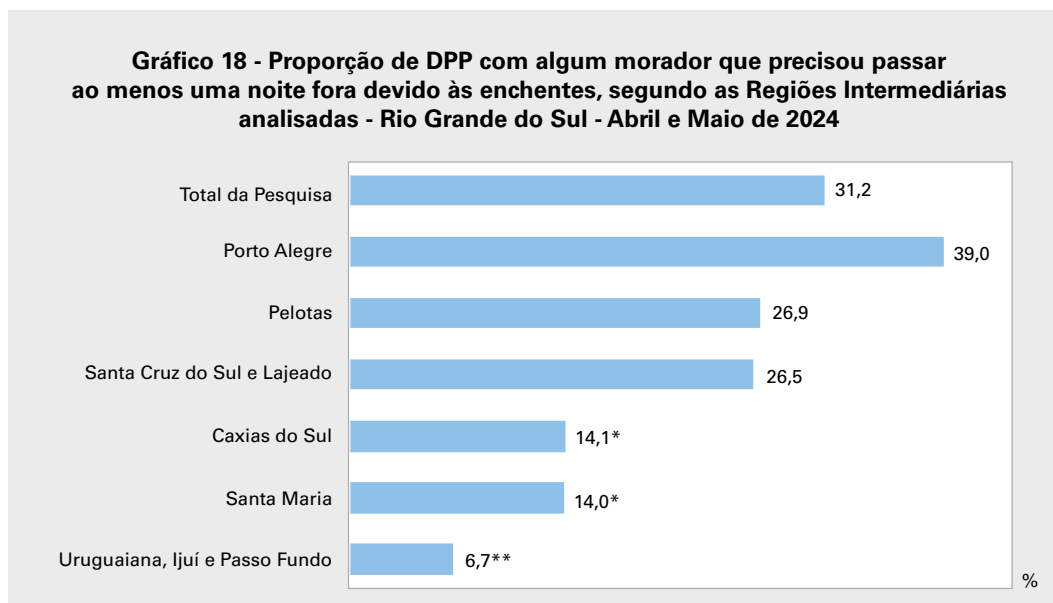
Um outro tipo de impacto observado reforça a gravidade do evento climático - a existência de domicílios que passaram pela impossibilidade de serem acessados. Esse tipo de situação apresentou proporções de ocorrência variáveis entre as RI. As maiores foram observadas em Porto Alegre (32,9%) e Santa Cruz do Sul e Lajeado (31,5%), conforme Cartograma 5.

**Cartograma 5 - Proporção de domicílios impossibilitados de serem acessados, segundo as Regiões Intermediárias analisadas - Rio Grande do Sul - Abril e Maio de 2024**



Fonte: IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa especial sobre as Enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul.

Em 31,2% dos domicílios, considerada a área completa de cobertura da pesquisa, algum morador precisou passar ao menos uma noite fora da residência devido às enchentes. Dentre as RIs, os maiores percentuais foram observados para Porto Alegre (39,0%), acima da cobertura da PEERS, Pelotas (26,9%) e Santa Cruz do Sul e Lajeado (26,5%), de acordo com o Gráfico a seguir.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Especial sobre as Enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul.

\*Estimativas com coeficiente de variação na faixa C, mais de 15% até 30%.

\*\*Estimativas com coeficiente de variação na faixa D, mais de 30% até 50%.

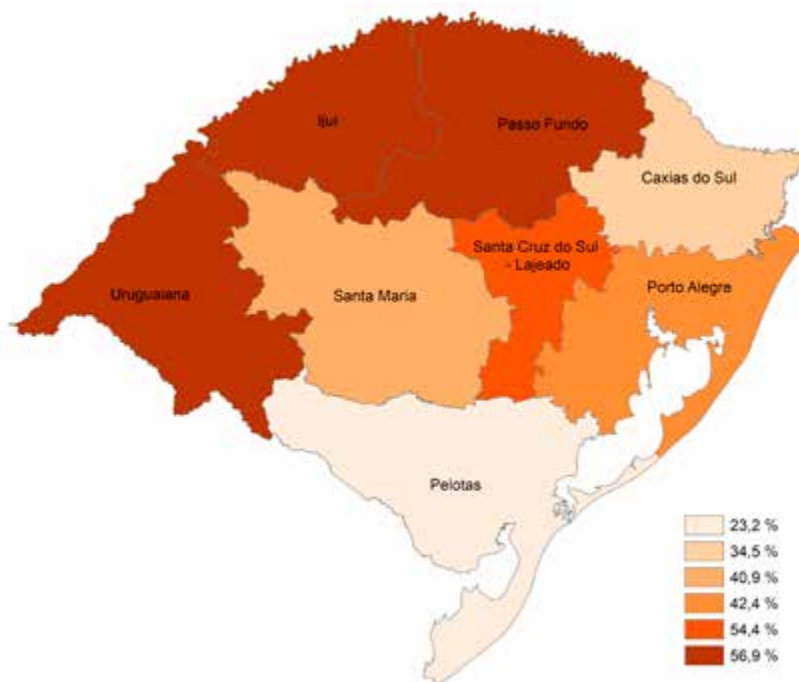
## Danos nos arredores do domicílio

Os percentuais de domicílios que relataram danos nos seus arredores variaram entre 51,1% (RI de Caxias do Sul) e 76,5% (RI Santa Cruz do Sul e Lajeado) (Tabelas 22.1 a 27.1). Para a cobertura completa da pesquisa, o percentual foi de 68,7% (Tabela 1).

Em relação ao tipo de dano, ruas ou rodovias danificadas, alagadas ou interditadas foi o mais incidente em cinco RI, afetando 57,1% de domicílios na região de Pelotas e 70,6% na RI de Santa Cruz do Sul e Lajeado. Na região de Caxias do Sul, (44,1%) essa ocorrência ficou em segunda posição, sendo superada por quedas de árvores e de postes e deslizamentos (47,9%) (Tabelas 22.4 a 27.4).

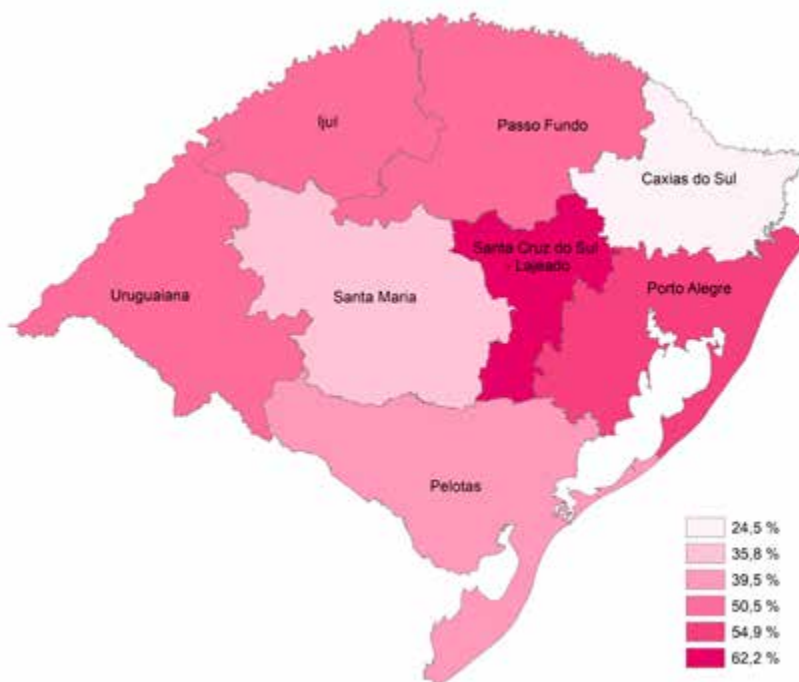
Pontes quebradas, destruídas ou interditadas foi um tipo de impacto no bairro ou ruas próximas aos domicílios que apresentou participações mais variáveis entre as RIs (Cartograma 6), com o menor valor na RI de Pelotas (23,2%) e o maior em Uruguaiana, Ijuí e Passo Fundo (56,9%). A suspensão do transporte público também afetou diferentemente as regiões. (Cartograma 7). Neste caso, a RI de Caxias do Sul (24,5%) registrou o menor resultado e a de Santa Cruz do Sul e Lajeado (62,2%), a maior.

**Cartograma 6 - Proporção de domicílios que relataram pontes quebradas, destruídas ou interditadas no bairro ou ruas próximas, segundo as Regiões Intermediárias analisadas - Rio Grande do Sul - Abril e Maio de 2024**



Fonte: IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa especial sobre as Enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul.

**Cartograma 7 - Proporção de domicílios que relataram suspensão do transporte público no bairro ou ruas próximas, segundo as Regiões Intermediárias analisadas - Rio Grande do Sul - Abril e Maio de 2024**

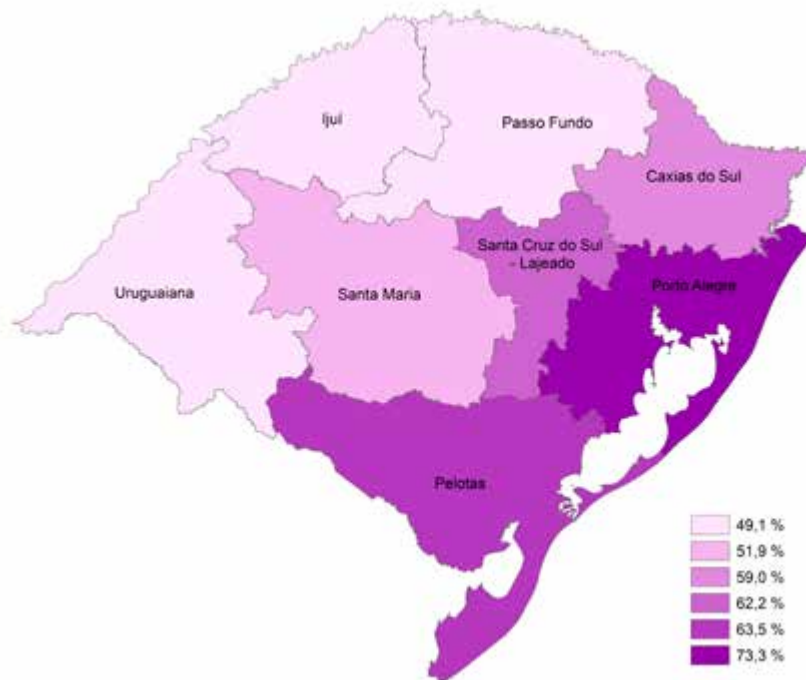


Fonte: IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa especial sobre as Enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul.

## Impactos sofridos pelas pessoas

Considerando-se a forma como o evento climático afetou a vida pessoal dos moradores das diferentes RIs, o impacto mais apontado foi a condição de saúde mental abalada. Os percentuais estão representados no Cartograma 8. Em relação a área total da pesquisa, esta situação foi registrada em 67,5% dos domicílios (Gráfico 8), valor superado pela RI de Porto Alegre (73,3%) e seguido de perto por Pelotas (63,5%) e Santa Cruz do Sul e Lajeado (62,2%).

**Cartograma 8 - Proporção de domicílios que relataram a condição de saúde mental abalada por ao menos um morador, segundo as Regiões Intermediárias analisadas - Rio Grande do Sul - Abril e Maio de 2024**



Fonte: IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa especial sobre as Enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul.

## Inserção em trabalho remunerado e qualidade de vida antes e após as enchentes

Comparando o percentual de moradores com trabalho remunerado no período das enchentes com o momento da coleta, observa-se pouca variação nas RIs de Porto Alegre (de 58,3% para 58,2%) e Uruguaiana, Ijuí e Passo Fundo (de 62,8% para 63,0%). Apresentaram crescimento as regiões de Caxias do Sul (61,5% para 64,2%) e Santa Cruz do Sul e Lajeado (de 60,3% para 61,8%) e decresceram em Pelotas (de 54,1% para 52,0%) e Santa Maria (de 55,4% para 50,7%) (Tabelas 22.3 a 27.3). As quatro primeiras regiões registraram padrões consistentes com a recuperação observada para o total da pesquisa, em que foram identificados contingentes de inserção no trabalho praticamente iguais para os dois períodos, 3 043 889 e 3 035 991, correspondendo a 58,3% e 58,1% de moradores (Tabela 3).

Quanto à comparação da qualidade de vida antes das inundações com as condições na época da coleta, para os diferentes aspectos pesquisados, diante das três alternativas de respostas (melhora, piora ou mesmas condições), predominou a igualdade da qualidade em todas as RIs. E, seguindo o comportamento da área total de cobertura da PEERS, entre as outras duas alternativas de resposta, prevaleceu a opinião de agravamento (Tabelas 21 e 22.6 a 27.6).

O mesmo ocorreu com a avaliação da suficiência da renda para fazer face às despesas mensais. As avaliações mais frequentes apontaram mesmo padrão de contentamento nos dois períodos, com o segundo lugar para a piora da renda. A exceção foi a região de Caxias do Sul onde a piora e a percepção de condições iguais se apresentam similares, com mínima vantagem da estimativa do percentual de agravamento (Quadro 2). Na observação da área completa de cobertura da pesquisa, para a suficiência da renda foi apontada a melhora por 12,9% dos domicílios, ficando aquém da indicação da piora, 38,5%, e da igualdade da capacidade dos rendimentos nos dois momentos, 47,4% (Tabela 21).

**Quadro 2 - Percentuais de moradores em DPP das Regiões Intermediárias analisadas que avaliaram a capacidade do rendimento total domiciliar para cobrir as despesas mensais, Rio Grande do Sul - Abril e Maio de 2024**

Regiões Intermediárias	Melhor que antes das enchentes	Pior que antes das enchentes	Igual a antes das enchentes
Porto Alegre	13,0	39,2	46,7
Caxias do Sul	10,4*	44,8	44,2
Santa Cruz do Sul e Lajeado	13,3*	40,3	45,3
Pelotas	8,8*	35,7	54,3
Santa Maria	19,0*	30,1*	49,6
Uruguaiana, Ijuí e Passo Fundo	16,6*	24,9*	57,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Especial sobre as Enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul.

Nota: Comparação realizada com um mês antes das enchentes.

\*Estimativas com coeficiente de variação na faixa C, mais de 15% até 30%.



## Referências

CENTRO NACIONAL DE MONITORAMENTO E ALERTAS DE DESASTRES NATURAIS (Brasil). *Mapeamento das manchas de inundações e enxurradas do desastre ocorrido no Rio Grande do Sul em abril-maio/2024*. Brasília, DF: Cemaden, 2024. [8] p. Nota técnica n. 469/2024/SEI-Cemaden. Disponível em: <https://www.gov.br/cemaden/pt-br/assuntos/monitoramento/notas-tecnicas/nota-tecnica-no-469-2024-sei-cemaden-mapeamento-das-manchas-de-inundacoes-e-enxurradas-do-desastre-ocorrido-no-rio-grande-do-sul-em-abril-maio-2024>. Acesso em: jun. 2026.

CONTRERAS, I. et al. *Household surveys during multiple crises: modifying questionnaires to assess the impact of shocks*. Washington, D.C.: World Bank Group, May 2023. 139 p. Disponível em; <https://openknowledge.worldbank.org/entities/publication/e1ca50c3-416e-4cab-a381-05c42964eed7>. Acesso em: jun. 2026.

DEVILLE, J.; SÄRNDAL, C.; SAUTORY, O. Generalized raking procedures in survey sampling. *Journal of the American Statistical Association*, Alexandria [Estados Unidos]: American Statistical Association - ASA; Oxfordshire: Taylor & Francis, v. 88, n. 423, p. 1013-1020, 1993. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01621459.1993.10476369>. Acesso em: jun. 2026.

DOLFMAN, M. L.; WASSER, S. F.; BERGMAN, B. The effects of Hurricane Katrina on the New Orleans economy. *Monthly Labor Review*, Washington, D.C.: U.S. Bureau of Labor Statistics - BLS, p. 3-18, Jun. 2007. Disponível em: <https://www.bls.gov/opub/mlr/2007/06/art1full.pdf>. Acesso em: jun. 2026.

ESTATÍSTICAS do meio ambiente e de mudanças climáticas: recomendações e iniciativas. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. 97 p. (Textos para discussão. Diretoria de Geociências, n. 6). Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102129.pdf>. Acesso em: jun. 2026.

GIVING voice to the people of New Orleans: the Kaiser Post-Katrina Baseline Survey: executive summary. Menlo Park: Kaiser Family Foundation, 2007. 4 p. Disponível em: <https://www.kff.org/wp-content/uploads/2013/01/7631es.pdf>. Acesso em: jun. 2026.

GROEN, J. A.; POLIVKA, A. E. Hurricane Katrina evacuees: who they are, where they are, and how they are faring. *Monthly Labor Review*, Washington, DC: U.S. Bureau of Labor Statistics - BLS, p. 32-51, Mar. 2008. Disponível em: <https://www.bls.gov/opub/mlr/2008/03/art3full.pdf>. Acesso em: jun. 2026.

IBGE. *Classificação de Informações Estatísticas - CIE*. Versão 1.0. Rio de Janeiro, 2024a. 109 p. Aprovada pela Comissão Nacional de Classificação - Concla. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/metodos-e-classificacoes/classificacoes-e-listas-estatisticas/39584-classificacao-de-informacoes-estatisticas.html?edicao=39586>. Acesso em: jun. 2026.

IBGE. *Código de boas práticas das estatísticas do IBGE*. 2. ed. Rio de Janeiro, 2021. 67 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101744.pdf>. Acesso em: jun. 2026.

IBGE. *Divisão regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias 2017*. Rio de Janeiro, 2017. 80 p. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/divisao-regional/15778-divisoes-regionais-do-brasil.html?edicao=15905&t=acesso-ao-produto>. Acesso em: jun. 2026.

IBGE. *Guia para lidar com estimativas imprecisas*. Rio de Janeiro, 2024b. 38 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102146>. Acesso em: jun. 2026.

IBGE. *Pesquisa de Orçamentos Familiares 2024-2025*: questionário 6. Rio de Janeiro, 2024c.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS (Brasil). *Metodologia da produção do mapa de inundações e movimentos de massa do desastre do RS em maio de 2024*. São José dos Campos: INPE, 2024. 34 p. Disponível em: <http://mtc-m21d.sid.inpe.br/col/sid.inpe.br/mtc-m21d/2024/06.27.14.21/doc/thisInformationItemHomePage.html>. Acesso em: jun. 2026.

LEE, S.; VALLIANT, R. Weighting telephone samples using propensity scores. In: LEPKOWSKI, J. M. *et al. Advances in telephone survey methodology*. New York: Wiley, 2007. p. 170-183. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/book/10.1002/9780470173404>. Acesso em: jun. 2026.

PAIVA, J. *Quadro síntese sobre as experiências com o Katrina e outras*. Rio de Janeiro, 2024. Trabalho não publicado.

PERFIL dos Municípios brasileiros 2024. Rio de Janeiro: IBGE, 2026. 160 p. Acima do título: Pesquisa de Informações Básicas Municipais. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/protacao-social/10586-pesquisa-de-informacoes-basicas-municipais.html?edicao=44877&t=publicacoes>. Acesso em: jun. 2026.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 57.614, de 13 de maio de 2024. Altera o Decreto n. 57.600, de 4 de maio de 2024, que reitera o estado de calamidade pública no território do Estado do Rio Grande do Sul afetado pelos eventos climáticos de chuvas intensas, COBRADE 1.3.2.1.4, que ocorrem no período de 24 de abril ao mês de maio de 2024, e especifica os Municípios atingidos. *Diário Oficial [do] Estado do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, n. 94 (2. ed.), p. 20, 13 maio 2024. Disponível em: <https://www.diariooficial.rs.gov.br/materia?id=999537>. Acesso em: jun. 2026.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 57.626, de 21 de maio de 2024. Altera o Decreto n. 57.600, de 4 de maio de 2024, que reitera o estado de calamidade pública no território do Estado do Rio Grande do Sul afetado pelos eventos climáticos de chuvas intensas, COBRADE 1.3.2.1.4, que ocorrem no período de 24 de abril ao mês de maio de 2024, e especifica os Municípios atingidos. *Diário Oficial do Estado [do] Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, n. 100 (2. ed.), p. 6, 21 maio 2024. Disponível em: <https://www.diariooficial.rs.gov.br/materia?id=1000161>. Acesso em: jun. 2026.

RIO GRANDE DO SUL. Departamento de Economia e Estatística. *Impactos socioeconômicos dos eventos climáticos extremos de 2024 no Rio Grande do Sul: uma análise após um ano do desastre: relatório técnico*. Porto Alegre, 2025. 90 p. Disponível em: <https://www.estado.rs.gov.br/upload/arquivos/202504/relatorio-dee-impactos-socioeconomicos-dos-eventos-climaticos-extremos-de-2024-no-rio-grande-do-sul-uma-analise-apos-um-ano-do-desastre.pdf>. Acesso em: jun. 2026.

SASTRY, N. Tracing the effects of Hurricane Katrina on the population of New Orleans: the displaced New Orleans residents pilot study. *Sociological Methods & Research - SMR*, London: Sage, v. 38, n. 1, p. 171-196, Aug. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0049124109339370>. Acesso em: jun. 2026.

SSO-OES: operações de pesquisas estatísticas: manual de habilidades básicas: CATI. [S. l.: s. n.], 2007. 157 p. Título original: SSO-OES: statistical survey operations: basic skills manual: CATI.

STATISTICS CANADA. *CANCEIS user's guide: Canadian census edit and imputation system*. Version 5.4. Ottawa: Statcan, 2020.

SURVEY of Hurricane Katrina evacuees: topline. Menlo Park: Kaiser Family Foundation, set. 2005. 21 p. Acima do título: The Washington Post/Kaiser Family Foundation/Harvard University. Disponível em:

<https://www.kff.org/wp-content/uploads/2013/01/7401.pdf>. Acesso em: jun. 2026.

UNITED NATIONS. Office for Disaster Risk Reduction. *Sendai framework for disaster risk reduction 2015-2030*. Geneva: UNDRR, 2015. 35 p. Disponível em: <https://www.undrr.org/publication/sendai-framework-disaster-risk-reduction-2015-2030>. Acesso em: jun. 2026.

UNITED NATIONS. Statistical Commission. *Report on the special session (11-15 April 1994)*. New York, 1994. 34 p. (E/1994/29; E/CN.3/1994/18) (Economic and Social Council, Official records, 1994, suppl. 9). Disponível em: <http://unstats.un.org/unsd/statcom/94report.pdf>. Acesso em: jun. 2026.

UNITED NATIONS. Statistics Division. *Climate change statistics: report of the Secretary-General*. New York, 2018. 10 p. (E/CN.3/2018/14). Relatório apresentado na 49a sessão da Statistical Commission, realizada em Nova Iorque, de 6 a 9 de março de 2018. Disponível em: <https://digitallibrary.un.org/record/3845975?ln=es&v=pdf>. Acesso em: jun. 2026.

UNITED NATIONS. Statistics Division. *Disaster-related statistics: report of the Secretary-General*. New York, 2019. 14 p. (E/CN.3/2019/16). Relatório apresentado na 50a sessão da Statistical Commission, realizada em Nova Iorque, de 5 a 8 de março de 2019. Disponível em: <https://digitallibrary.un.org/record/1660367?ln=es&v=pdf>. Acesso em: jun. 2026.

UNITED NATIONS. Statistics Division. *Framework for the development of environment statistics (FDES 2013)*. New York, 2017. 228 p. (Studies in methods. Series M, n. 92). Disponível em: <https://unstats.un.org/unsd/envstats/fdes.cshtml>. Acesso em: jun. 2026.

WORLD BANK. *Navigating multiple crises, staying the course on long-term development: the World Bank Group's response to the crises affecting developing countries*. Washington, DC: World Bank, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10986/37826>. Acesso em: jun. 2026.

# Apêndice

**Lista dos municípios do âmbito da PEERS, segundo  
Regiões Imediatas e Regiões Intermediárias**

**Apêndice - Lista dos municípios do âmbito da PEERS, segundo Regiões Imediatas e Regiões Intermediárias**

(continua)

Regiões Intermediárias	Regiões Imediatas	Municípios
Porto Alegre	Porto Alegre	Alvorada Arroio dos Ratos Barra do Ribeiro Cachoeirinha Canoas Eldorado do Sul Esteio Gravataí Guaíba Nova Santa Rita Porto Alegre Sapucaia do Sul
	Novo Hamburgo - São Leopoldo	Bom Princípio Campo Bom Capela de Santana Harmonia Lindolfo Collor Novo Hamburgo São José do Hortêncio São Leopoldo São Sebastião do Caí São Vendelino
	Taquara - Parobé - Igrejinha	Igrejinha Parobé Rolante Taquara Três Coroas
	Camaquã	Arambaré Cerro Grande do Sul
	Charqueadas - Triunfo - São Jerônimo	Charqueadas General Câmara São Jerônimo Triunfo
	Montenegro	Maratá Montenegro Pareci Novo São José do Sul

Fonte: IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa especial sobre as Enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul.

**Apêndice - Lista dos municípios do âmbito da PEERS, segundo Regiões Imediatas e Regiões Intermediárias**

(continua)

Regiões Intermediárias	Regiões Imediatas	Municípios
Pelotas	Pelotas	Pelotas Rio Grande São José do Norte São Lourenço do Sul
Santa Maria	Santa Maria	Agudo Dona Francisca Faxinal do Soturno Nova Palma Restinga Sêca Santa Maria São João do Polêsine São Martinho da Serra São Sepé Silveira Martins Toropi
	São Gabriel - Caçapava do Sul	São Gabriel
	Cachoeira do Sul	Cachoeira do Sul Cerro Branco Novo Cabrais Paraíso do Sul
Uruguaiana	Uruguaiana	Manoel Viana
Ijuí	Ijuí	Nova Ramada
	Três Passos	Barra do Guarita Derrubadas Miraguaí
Passo Fundo	Passo Fundo	Espumoso
	Erechim	Barra do Rio Azul Ponte Preta Severiano de Almeida
	Cruz Alta	Jacuizinho
	Carazinho	Engenho Velho Nova Boa Vista Rondinha Sarandi
	Frederico Westphalen	Novo Tiradentes Pinhal Vicente Dutra
	Marau	Nova Alvorada São Domingos do Sul
	Soledade	Fontoura Xavier São José do Herval
	Tapejara - Sananduva	Ibiaçá
	Palmeira das Missões	Lajeado do Bugre São José das Missões São Pedro das Missões
Nonoai	Alpestre	

Fonte: IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa especial sobre as Enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul.

## Apêndice - Lista dos municípios do âmbito da PEERS, segundo Regiões Imediatas e Regiões Intermediárias

(continuação)

Regiões Intermediárias	Regiões Imediatas	Municípios
Caxias do Sul	Caxias do Sul	Caxias do Sul Feliz Gramado Picada Café
	Bento Gonçalves	Bento Gonçalves Boa Vista do Sul Coronel Pilar Cotiporã Santa Tereza São Valentim do Sul
	Nova Prata - Guaporé	São Jorge
Santa Cruz do Sul e Lajeado	Santa Cruz do Sul	Candelária Passo do Sobrado Rio Pardo Santa Cruz do Sul Sinimbu Vale Verde Vale do Sol Venâncio Aires Vera Cruz
	Lajeado	Arroio do Meio Bom Retiro do Sul Canudos do Vale Colinas Coqueiro Baixo Cruzeiro do Sul Estrela Forquetinha Imigrante Lajeado Marques de Souza Paverama Poço das Antas Pouso Novo Sério Taquari Teutônia Travesseiro
	Sobradinho	Ibarama Passa Sete Segredo Tunas
	Encantado	Doutor Ricardo Encantado Muçum Nova Bréscia Putinga Relvado Roca Sales Vespasiano Corrêa

Fonte: IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa especial sobre as Enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul.

## Glossário

**abrigo** Estabelecimento ou qualquer local público ou privado, seja permanente, temporário ou improvisado, que acolhe contra perigo externo. Exemplos: Casa de assistência social a desamparados, abrigo de menores, ginásios e quadras de clubes e colégios, alojamentos disponibilizados gratuitamente, seja por órgãos oficiais ou voluntários.

**avaliação da qualidade de vida no período da coleta sobre diversos aspectos** Condição para avaliar a qualidade da vida em geral dos moradores e de alguns serviços (saúde, fornecimento de água e energia, iluminação de rua, escoamento da água de chuva, esgotamento sanitário e transporte coletivo) ofertados no período da coleta, comparado com um mês antes das enchentes. Considera-se nesta análise a qualidade do serviço. Condição declarada pelo morador, com base nas seguintes opções: 1. Melhor que antes das enchentes 2. Pior que antes das enchentes. 3. Igual a antes das enchentes.

**avaliação ao acesso ao serviço de saúde** Condição para avaliar o serviço de saúde no período da coleta comparando com um mês antes das enchentes. Considera-se para a análise o conjunto de circunstâncias que possibilita ou impede o atendimento nos serviços de saúde de fato, como por exemplo a falta de médicos, clínicas e hospitais no bairro ou cidade do informante. Inclui também a impossibilidade de se acessar fisicamente os locais onde são ofertados os serviços.

**avaliação da condição estrutural do domicílio depois das enchentes** Condição declarada pelo morador a partir da avaliação da magnitude do dano físico que ele considerava que seu domicílio sofreu depois de ser atingido pelas fortes chuvas. Era respondido de acordo com as seguintes categorias: 1. Destruído. 2. Muito danificado. 3. Danificado. 4. Pouco danificado. 5. Não danificado. Em algumas situações, devido

à baixa precisão das estimativas, essas categorias foram agregadas em: 1. Com danos. 2. Sem danos.

**áreas externas ao domicílio** Espaços exteriores próprios às residências, incluindo as partes de acesso ao domicílio e de uso comuns. Como por exemplo, muros, grades, portões, corredores, portarias, jardins, piscinas, quintais ou plays, sejam eles voltados para a rua ou para prédios, vilas e condomínios.

**auxílio financeiro público** Apoio financeiro pago pelo governo federal em uma ou mais transferências, às famílias desalojadas ou desabrigadas em razão das enchentes que atingiram alguns Municípios do RS entre abril e maio de 2024. Estes locais foram decretados em estado de calamidade pública ou em situação de emergência pelas autoridades públicas. Não considerar como auxílio público relacionado às enchentes o saque excepcional do FGTS, conhecido também como “Saque calamidade” e desconto no IPTU de rua alagada.

**beira de estradas, terrenos elevados ou embaixo de viadutos** Caracterização dos locais em que pessoas passaram pelo menos uma noite por não conseguir acesso ao domicílio em que residia à época das enchentes. Considera-se nesta caracterização o uso de tendas improvisadas montadas ao ar livre.

**cor ou raça** Condição declarada pelo morador, com base nas seguintes categorias: 1. Branca 2. Preta. 3. Amarela. 4. Parda. 5. Indígena. A categoria amarela refere-se as pessoas de origem oriental.

**desempenho de algum trabalho remunerado** Condição declarada pelo morador quando desempenhou alguma atividade, ocupação ou prestação de serviço pelo menos uma hora por dia, um mês antes das enchentes, em troca de compensação financeira (como salário, comissão, honorários ou diárias) ou benefícios indiretos. Pode ocorrer sob regime formal, com proteção legal e contratual ou informalmente.

**deixou de exercer algum trabalho remunerado** Condição declarada pelo morador quando deixou de exercer algum trabalho remunerado por motivos relacionados aos impactos das enchentes. Foi considerada a condição em que deixou de trabalhar, mas continuou sendo remunerado. Não foi considerada a situação em que parou de trabalhar por vontade própria ou devido a outros motivos não relacionados as enchentes.

**domicílio** Local construído ou utilizado com a finalidade de servir como residência ou moradia. Nessa pesquisa somente os domicílios particulares serão contemplados, isto é, domicílio nos quais o relacionamento entre seus ocupantes é ditado por laços de parentesco, de dependência doméstica ou por normas de convivência, e que não se dão sob normas de subordinação administrativa. Os domicílios coletivos, portanto, estão fora do escopo da pesquisa. Dessa maneira, estão fora do escopo da pesquisa pessoas que à época residiam em orfanatos, hotéis, quartéis, penitenciárias etc.

domicílio fora do perfil da Pesquisa Condição que se aplica quando o contato é feito pelo telefone cadastrado para a pesquisa, mas o morador que atende - ou outro residente - não está apto a participar. Isso acontece se a pessoa disponível para responder não morava em 2024 em Municípios atingidos pelas enchentes ou se não estava presente no domicílio durante o período das chuvas.

**enchentes** Evento climático extremo iniciado a 27 de abril de 2024, no qual, em poucos dias (aproximadamente seis), a precipitação pluvial atingiu marcas históricas, e que deflagrou uma catástrofe climática marcada por enchentes, inundações, deslizamento de terra e quedas de barreiras em estradas em diversos Municípios do estado do Rio Grande do Sul.

**frequência à Instituição de ensino** Condição declarada pelo morador quando à época das enchentes ou no período de coleta frequentava faculdade, escola ou creche, ou seja, quando estava matriculada e frequentava algum curso, tais como: pré-escola (maternal ou jardim de infância); de alfabetização de jovens e adultos; regular, do ensino fundamental ou do ensino médio; de educação de jovens e adultos - EJA, do ensino fundamental ou do ensino médio; superior; de mestrado; de doutorado; de educação à distância - EAD de qualquer nível (fundamental, médio ou superior). Levou em conta quem frequentava escola, que estava matriculado, mas no período da coleta estava temporariamente impedido de comparecer às aulas por algum motivo.

**hotéis, casas alugadas ou outro domicílio próprio** Caracterização dos locais em que pessoas passaram pelo menos uma noite por não conseguir acesso ao domicílio em que residia à época das enchentes. Corresponde a qualquer alojamento pelo qual as vítimas das enchentes tenham desembolsado algum valor para permanecer ao menos uma noite. Não foram consideradas mudanças definitivas para domicílios alugados.

**informante complementar** Morador com 14 anos ou mais de idade que residia no domicílio do informante domiciliar original no período entre abril e maio de 2024, mas que no momento da pesquisa morava em outro domicílio. Este morador respondeu o questionário complementar.

**informante original** Morador com 14 anos ou mais de idade residente em Município da área de abrangência, no período entre abril e maio de 2024, cujo contato telefônico foi selecionado para integrar a amostra da pesquisa. Este morador responde o questionário original. Caso seja designado outro morador do domicílio para responder a pesquisa, e essa seja de fato realizada, esse morador passa a ser denominado informante original do domicílio.

**interrupção do fornecimento de água** Condição declarada pelo morador quando o fornecimento exclusivo de água encanada foi interrompido. Condição declarada nos domicílios que já possuíam este serviço antes do início das enchentes.

interrupção de fornecimento de Internet Condição declarada pelo morador quando o serviço foi interrompido devido as chuvas. Não foi considerada a situação em que o usuário não conseguiu pagar o serviço e esse foi suspenso.

**medida preventiva adotada para amenizar os impactos de futuras enchentes** Condição aplicada para verificação do conhecimento do morador sobre qualquer tipo de medida adotada, não somente as realizadas pelo poder público, no intuito de reduzir danos em caso de novas inundações ocorrerem.

**morador** Pessoa que: a. tem o domicílio como local habitual de residência e nele se encontrava na data de referência; ou b. embora ausente na data de referência, tem o domicílio como local habitual de residência, desde que a ausência não seja superior a 12 meses pelos motivos que veremos a seguir: b.1) viagem a passeio, a serviço, a negócios, de estudos etc.; b.2) afastamento de sua comunidade tradicional por motivo de caça, pesca, extração vegetal, trabalho na roça, participação em festas ou rituais; b.3) internação em estabelecimento de ensino ou hospedagem em outro domicílio, pensionato, república de estudantes, visando facilitar a frequência à escola durante o ano letivo; b.4) detenção sem sentença definitiva declarada; b.5) internação temporária em hospital ou estabelecimento similar; e b.6) embarque a serviço (militares, petroleiros).

**órgãos oficiais** Caracterização declarada pelo morador quando ocorre o resgate de algum integrante do domicílio durante as enchentes. Esse resgate é realizado por profissionais que atuam como representantes de órgãos oficiais, como Corpo de Bombeiros, Defesa Civil, Forças Armadas etc.

**perda ou danificação de documentos** Condição declarada pelo morador quando qualquer documento perdido ou danificado trouxe prejuízo físico ou sentimental. Exemplos: documentos pessoais (RG, CNH, certidões de nascimento, casamento); de imóveis; de veículos; profissionais e escolares (diplomas, certificados e carteiras profissionais).

**perda do rendimento do trabalho** Condição que se aplica ao morador que teve prejuízo financeiro na obtenção da renda, proveniente de algum trabalho devido a interrupção/suspensão forçada da atividade, total ou parcial, em consequência das enchentes. Também se aplicou às pessoas que não interromperam a atividade laboral, mas que passaram a receber menor renda do que era habitual.

**questionário original** Instrumento de coleta para registros de respostas do informante original.

**questionário complementar** Instrumento de coleta para registros de respostas do informante complementar.

**questionário preenchido** Condição que se atribui ao questionário quando o morador atende à ligação, aceita participar da pesquisa, faz parte do público-alvo e completa todos os módulos do questionário.

**questionário preenchido parcialmente** Condição que se atribui ao questionário quando ligação é atendida e o morador aceita participar da pesquisa, mas interrompe a entrevista antes de concluir ou, após a interrupção, não foi possível retomar o contato mesmo com tentativas posteriores. Assim, o questionário é considerado finalizado mesmo com partes incompletas.

**recuperação da área atingida está sendo feita de forma satisfatória** Condição submetida à opinião do morador declarada com base nas seguintes opções: 1. Sim. 2. Não.

**recusa** Condição de não participação atribuída ao informante, que atendeu a ligação, porém se recusou, sem possibilidade de reversão, a responder o questionário.

**redução da segurança** Caracterização de impacto das enchentes sobre as proximidades do domicílio. Aplica-se a tentativas de saques, furtos ou arrombamentos, mas também à percepção de insegurança causada, por exemplo, pela presença de pessoas desconhecidas vagando pelo entorno do domicílio. Portanto, se refere também a medo ou sensação de insegurança.

**renda bruta do trabalho** Pagamento da pessoa empregada, sem subtrair os descontos correspondentes à previdência social (regimes públicos ou privados), imposto de renda, faltas, empréstimos em consignação etc. Trata-se da remuneração em termos brutos.

**rendimento total mensal domiciliar** Soma de todas as fontes conhecidas de rendimentos de todos os moradores, incluindo-se rendimento bruto de trabalho remunerado, aposentadorias, pensões, renda de aluguéis, benefícios assistenciais, programas sociais, seguro-desemprego, rendimento de aplicações financeiras, doações (incluindo mesadas oriundas de pessoas de fora do domicílio) e outras fontes de rendimentos como retiradas, pró-labore, direito autorais e patentes.

**resgate** Condição em que o indivíduo através de um movimento foi retirado do domicílio ou de suas proximidades, uma vez que estavam impedidos de sair com recursos próprios, devido as enchentes. Este resgate pode ter sido de caráter emergencial ou não.

**sexo de nascimento** Condição declarada pelo morador com base nas seguintes opções: 1. Masculino. 2. Feminino.

**saúde física impactada** Condição declarada pelo morador quando apresenta ferimentos ou doenças causados pelas enchentes ou agravamentos de enfermidades pré-existentes.

**trabalho Formal** Empregos com carteira assinada, contratos públicos ou atuação como pessoa jurídica registrada.

**trabalho Informal** Atividades sem vínculo empregatício regulamentado, como prestação de serviços autônomos ("bicos"), comércio ambulante e trabalho sob demanda via aplicativos de entrega ou transporte.

**transporte aéreo** Caracterização declarada pelo morador, quando o transporte utilizado para os socorros ou resgates foi realizado pelo ar, por meio de aeronaves.

**transporte aquático** Caracterização declarada pelo morador quando o transporte utilizado para os resgates foi realizado pela água, por meio de barcos, botes, canoas, motos aquáticas, lanchas, pranchas ou qualquer meio de flutuação improvisado.

**transporte terrestre** Caracterização declarada pelo morador quando o transporte utilizado para os resgates foi realizado por terra.

**volta a frequência à Instituição de ensino** Condição que ocorre quando o morador voltou a frequentar a instituição de ensino (faculdade, escola ou creche) depois de ter interrompido devido as enchentes, mesmo que ele tenha posteriormente concluído os estudos ou não esteja mais frequentando no período da coleta.

**voluntários** Caracterização declarada pelo morador quando o resgate de algum integrante do domicílio, durante as enchentes, é realizado por agentes externos à família, pessoas que dedicam parte de seu tempo a atividades voltadas ao bem-estar da sociedade, sem receber qualquer tipo de remuneração

# Equipe técnica

## **Diretoria de Pesquisas**

### **Grupo de Trabalho Técnico PEERS**

Juliana Paiva Vasconcellos

### **Coordenação de População e Indicadores Sociais**

Cristiane dos Santos Moutinho

### **Gerência de Estudos e Pesquisas Sociais**

Vânia Maria Pacheco

### **Gerência de Estatística e Tecnologia**

Paulo Cesar Dick

### **Coordenação do Centro de Entrevistas Telefônicas Assistidas por Computador**

Andrea da Cruz Leonel Salvador

### **Coordenação de Métodos e Qualidade**

Marcus Vinicius Morais Fernandes

### **Superintendência Estadual do Rio Grande do Sul**

Luis Eduardo Azevedo Puchalski

### **Concepção e Planejamento**

Andrea da Cruz Leonel Salvador

Elizabeth Belo Hypolito

José Renato Braga de Almeida

Juliana Paiva Vasconcellos

Luis Eduardo Azevedo Puchalski

Luiz Felipe Walter Barros

Marcia Maria Melo Quintslr

Marcus Vinicius Morais Fernandes

Tiago Henrique de Pinho Marques França

**Apuração, crítica e análise de consistência**

Andrea da Cruz Leonel Salvador  
Elizabeth Belo Hypolito  
Jailson Mangueira Assis  
João Pedro Matos Freire  
Juliana Paiva Vasconcellos  
Marcia Maria Melo Quintslr  
Marcus Vinicius Morais Fernandes  
Paulo Diogo Rodrigues Leao

**Seleção, controle, expansão da amostra e imputação de dados**

João Pedro Matos Freire  
Marcus Vinicius Morais Fernandes

**Programação e execução do plano tabular**

Jailson Mangueira Assis  
Juliana Paiva Vasconcellos  
Marcus Vinicius Morais Fernandes  
Paulo Cesar Dick  
Paulo Diogo Rodrigues Leao

**Análise dos resultados e elaboração dos textos analíticos**

Juliana Paiva Vasconcellos  
Marcia Maria Melo Quintslr

**Agentes de Coleta**

Alessa Costa De Jesus  
Alexandre Guerra Doederlein  
Aline Helena Antonio  
Ana Odete Costa Pinto  
Ananda Moura Costa  
Andrea Rodrigues De Assis Santos  
Andrey Alan Ferraz de Albuquerque  
Anna Lyvia De Souza Costa  
Bernardo Monteiro Rocha  
Camila Higino da Conceição  
Camila Nascimento De Oliveira  
Carlos Alberto De Souza Pacifico  
Carlos Eduardo Raed Gandra  
Carlos Henrique Correia Medeiros  
Caroline Da Cruz Azevedo  
Celina Marletta Soares Carvao  
Claudia Ferreira Rodrigues Alves  
Claudia Forge  
Cristiane Bernardina Nascimento De Souza Chagas  
Damiana Alves De Souza  
Dandara Oliveira De Andrade  
Daniele Maria Pereira Dos Santos Pessanha da Silva  
Debora Ribeiro Claudio Da Silva  
Denise De Moraes Santanna  
Douglas Sancler Da Silva Pereira Ferreira  
Elisa Recci Costa Mendes  
Elizabeth Santos Da Conceição  
Fabio Da Costa Marinho  
Fabio Do Amaral Castelhana  
Felipe De Jesus Paiva Do Nascimento  
Fernanda Bispo Dos Santos Duarte  
Fernando Antonio Da Silva  
Fernando Monteiro do Monte

Flavia Da Silva Santos  
Francisco Paulo Homem Neto  
Gilvan da Silva Antunes  
Glauco Rangel Das Chagas  
Humberto Dos Reis Da Silva  
Iara Henrique Da Silva  
Ingrids Priscila Conceicao Costa  
Isabela Da Silva Oliveira  
Isabele De Fatima Bezerra Lopes  
Jaime Barcellos De Souza  
Jakyson Oliveira Souza  
Jean Carlos Geffer da Silva  
Jefferson Silva Dos Santos  
Joao Carlos Dos Santos Torres  
Jose Luiz Roque Gomes  
Juliana Machado Malveira  
Julio Cesar Candido de Oliveira Barbosa  
Karen Cristina Oliveira Da Silva  
Laffayette Boechat Marques Santos  
Lidia Alves de Souza  
Lilian Da Silva Marinho Lopes  
Liliane Cristina Paes dos Santos  
Lincoln Fernandes de Souza  
Luana Braule Pinto De Oliveira  
Luana Dos Santos Fidelis Tiburcio  
Lúcia Barbosa Vilas  
Ludimila Rangel de Melo Penna  
Marcella Laurentino Dos Prazeres  
Marcella Pereira De Oliveira  
Marcelo Calmon Ferreira Da Silva  
Marcio Fidalgo Ferreira  
Maria Conceicao Da Silva  
Maria Eduarda Alves Barreto  
Mariana Carvalho dos Santos  
Mariana Marques Da Conceicao  
Mariana Pereira Martinelli dos Santos  
Marta Diniz Silva  
Matheus Felipe Dos Santos  
Mayra Da Silva Alves  
Maysa Cristina Santos De Lira  
Michele Cipriano Campos Goncalves  
Michelle Silva De Lima  
Mike Henrique Silva Pereira  
Milene Soares De Souza  
Monica Roberta Lima De Souza  
Neusa Santos Gaspar  
Nilson Da Silva Almeida  
Queila da Costa Marinho de Natividade  
Queren De Araujo Mattos  
Raquel Lima Dos Santos  
Raquel Lopes  
Regina Lucia Jorge  
Renan Rocha Trezze  
Rodolpho Peixoto Bomfim  
Rosa Malena Da Cunha  
Rosane Guedes Pereira

Rosilene Santos Da Conceicao  
Savio Daniel Da Costa Lima  
Shana Dos Santos Ferreira  
Thaiani Paula Fabricio  
Thayanne Paz Santos Da Silva  
Victor Goncalves Da Silva  
Wallinson Ferreira Honorato Costa  
William Antonio Almeida De Queiroz  
Yuri Magalhaes Hersen de Andrade

### **Supervisores do CETAC**

Daiana Branquinho Auad  
Daniel Ferreira Henriques  
Elica Santana Leitão  
Felipe Afonso Pine  
Fernando Cesar Mesquita da Silva  
Filipe Silva de Sousa  
Flavia Bioni Salabert  
Igor de Oliveira Caldas  
Isla Antonello Terrana de Melo Bezerra Brito  
José Luiz Maia de Lima  
Luciano Evangelista Candido  
Luiz Carlos Marques Ferreira  
Luiz Francisco Ferreira Lacerda  
Luiz Philippe Gonçalves de Oliveira Figueiredo  
Marianna Da Rocha Viana Santos  
Mateus Gonçalves Bretas  
Mauro Eduardo Pereira De Mattos  
Nonato Fontenele Cavalcanti  
Rayssa de Paula Moraes Romeiro  
Rodrigo Costa Ney  
Sarah Ferreira Lucena  
Tiago Henrique de Pinho Marques França  
Valeria Borges Bittencourt Ferreira  
Victor Hugo Maul Gonçalves de Carvalho  
Victor Paganini Pires  
Yasmin Pellegrine Lima

### **Diretoria de Tecnologia da Informação**

#### **Coordenação de Atendimento e Desenvolvimento de Sistemas**

Márcio Tadeu Medeiros Vieira

#### **Desenvolvimento e manutenção do sistema informático**

Beatriz Alves De Maria Leite

Edno Vicente da Silva

### **Colaboradores**

#### **Diretoria de Pesquisas**

##### **Diretor Adjunto**

Vladimir Gonçalves Miranda

##### **Assessor do Gabinete**

Claudio Dutra Crespo

#### **Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios**

Adriana Araujo Beringuy

**Gerência da Pesquisa de Orçamentos Familiares**

Leonardo Santos de Oliveira  
Luciana Alves dos Santos

**Coordenação Técnica do Censo Demográfico**

Luiz Felipe Walter Barros

**Diretoria de Geociências****Diretor Adjunto**

Gustavo de Carvalho Cayres da Silva

**Coordenação de Meio Ambiente**

Maria Luísa da Fonseca Pimenta

**Assistente técnico**

Manuela Mendonca de Alvarenga

**Gerência de Contas e Estatísticas Ambientais**

Ivone Lopes Batista

**Elaboração de cartogramas**

André Polly Assumpção  
Everton Selau da Rosa

**Coordenação Geral de Operações Censitárias****Gerência de Cadastro de Endereços**

Eduardo Luis Teixeira Baptista

**Projeto Editorial****Centro de Documentação e Disseminação de Informações****Coordenação de Produção Editorial e Gráfica**

Mauro Emílio Araújo

**Gerência de Sistematização de Conteúdos Informativos**

José Márcio Batista Rangel

**Revisão e normalização**

Carlos Henrique Francisco de Amorim  
Lioara Mandoju  
Solange de Oliveira Santos  
Victoria Braz Souza

**Tradução para o espanhol**

Augusto Valentini Schmitt

**Gerência de Editoração**

Rodrigo de Oliveira Paiva

**Editoração**

Eduardo Sidney Araújo

**Coordenação de Experiência e Serviços On-line**

Roberto Stoeterau  
Gerência de Publicação e Gestão de Conteúdo  
Hugo Leal Setta

**Tradução para o inglês**

Aline Milani Romeiro Pereira  
Gisele Flores Caldas Manhães  
La Fayette Cortes Neto

Esta publicação foi impressa na Gráfica do IBGE,  
sobre papel offset 75g/m<sup>2</sup>, em 2026.

Se o assunto é **Brasil**,  
procure o **IBGE**.



[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) 0800 721 8181

# PESQUISA ESPECIAL SOBRE AS ENCHENTES DE 2024 NO RIO GRANDE DO SUL

Pela primeira vez um levantamento estatístico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE mensurou os impactos e ações no âmbito de desastres naturais junto ao público atingido.

Ao realizar a Pesquisa Especial sobre as Enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul - PEERS, o Instituto apresenta dados com potencial de subsidiar a formulação de políticas públicas voltadas às mudanças climáticas, que sejam efetivas na prevenção e no enfrentamento de fenômenos dessa natureza, na mitigação de seus efeitos e na recuperação de danos.

Além de investigar as características socioeconômicas dos moradores atingidos, a pesquisa avançou na compreensão dos danos sofridos e dos graus de gravidade vivenciados, possibilitando também conhecer o tipo de suporte demandado e recebido e a opinião sobre as medidas de prevenção e recuperação.

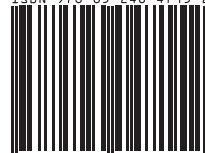
Os comentários analíticos são apresentados em duas partes: a primeira contém as análises referentes à área total abrangida pela pesquisa e a segunda explora resultados das Regiões Intermediárias. Para os dois recortes geográficos, características principais de moradores, danos dos domicílios e do entorno e diferentes dificuldades enfrentadas pela população durante as chuvas foram destacadas. No que diz respeito ao período da coleta, foram investigadas a avaliação da qualidade de vida sob diversos aspectos comparada com um mês antes das enchentes, bem como a opinião sobre a satisfação em relação aos trabalhos de recuperação realizados nas áreas atingidas pelas enchentes e o conhecimento sobre medidas de prevenção adotadas.

A presente publicação traz, ainda, notas técnicas com considerações metodológicas sobre a pesquisa, uma breve análise de resultados e um glossário com as conceituações consideradas essenciais para a compreensão dos indicadores.

Os dados também estão disponíveis para consultas no formato de tabelas de resultados na página da PEERS no portal do IBGE.



ISBN 978-85-240-4715-2



9 788524 047152